ESTADO DE RORAIMA

Câmara Municipal de Boa Vista

SETOR DE ATAS

ATA

ATA da vigésima sétima Sessão Ordinária do Quadragésimo Primeiro Período Legislativo da Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista - Estado de Roraima realizada aos dezessete dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e três.

Aos dezessete dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e três, nesta cidade de Boa Vista Estado de Roraima, no Edifício da Câmara Municipal de Boa Vista localizada na Avenida Capitão Ene Garcez, número mil duzentos e sessenta e quatro no Plenário Estácio Pereira de Mello às dezessete horas sob a Presidência da Senhora Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, secretariada pela senhora Vereadora Raimunda Darci Freitas. A senhora Presidente determinou a senhora Secretária proceder a chamada nominal dos senhores Vereadores: Alfonso Rodrigues do Vale, Francisco Vieira Sampaio, Helder Teixeira Grossi, Homero da Cruz Neto, Humberto Santos de Campos, Maria Alice de Andrade Gomes, Maria da Coneceição Ventura, Jader Linhares, Valcira Figueira, Vera Lúcia Bezerra de Araújo, Natanael Alves do Nascimento. Ausente os Vereadores: Geraldo Moreira da Silva, Vingtum Gouveia Praxedes, Urzeni da Rocha Freitas Filho. Havendo quorum Legal a Senhora Presidente declarou aberta a Vigésima Sétima Sessão Ordinária do Quadragésimo Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Boa Vista. Em seguida a senhora Presidente convidou o Vereador Natanael Nascimento para acompanhar o Presidente do Conselho Penitenciário de Roraima a tomar assento a Mesa Diretora. Lodo após determinou ao senhor Secretário proceder a Leitura dos Expedientes. EXPEDIENTE ORIUNDOS DIVERSOS: Ofício número número trezentos e setenta e um, datado de onze de maio de mil novecentos e noventa e três , recebido da Secretária de Estado de Educação, encaminhando para conhecimento desta Casa, cópia das guias de Remessas de Alimentos e

Requisições de Material Escolar para as Escolas "O Pescador e Pedro Elias". EXPEDIENTE ORIUNDOS DOS VEREADORES :Ofício número zero cinquenta e três barra noventa e três, recebido do Vereador Helder Teixeira Grossi encaminhando correspondência recebida da Câmara Municipal de Juiz de Fora, o qual objetiva o estreitamento das relações entre estas Casas Legislativas. Indicação número duzentos e sessenta e oito barra noventa e três, de autoria da Vereadora Maria Alice Gomes, indicando a Prefeita Municipal a criação de um Parqui Infantil no Canteiro Central da Avenida Êne Garcez, no trecho compreendido entre as ruas Major Willians e Forte São Joaquim. Indicação número duzentos e sesseta e nove barra noventa e três de autoria do Vereador Vingtum, indicando a Secretaria de Obras e Serviços Urbanos - SEMOU,que seja inclído no cronograma de mil novecentos e noventa e três, do Programa de revestimento com paralelepípedo, às ruas Carlos Natrot, Edsom Castro e Pedro Vasconcelos, no bairro da Liberdade. Indicação número duzentos e setenta barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, o aterro com piçarra e colocação dde um bueiro para escoamento de águas pluviais e de outras ruas e residências que descem atravessando a rua Apiaú, canto com Avenida Genaral Sampaio, no bairro 13 de Setembro. Indicação número duzentos e setenta e um barra noventa e três, de autoria do Verador Francisco Vieira Sampaio, indicando ao Diretor-Presidente da CAER, canalizar a água até o Sinturão Verde. Indicação número duzentos e setenta e dois barra noventa e três, de autoria do Vereador Francisco Vieira Sampaio, indicando ao Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos, construção de meio-fio na Avenida Ville Roy, no trecho Coronel Pinto ao Shopping das Boutiques. Indicação número duzentos e setenta e três barra noventa e três, de autoria do Vereador Francisco Vieira Sampaio, indicando a Prefeita Munici-

pal, doação dos Boxes de alvenaria, que fica a direita dos Buritis aos seus donos. Indicação número duzentos e setenta e quatro barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, que seja feito trabalhos de escoamento de águas pluviais e aterro com piçarra na rua Ribeiro Campos com a Avenida Eldorado, no bairro 13 de Setembro. Indicação número duzentos e setenta e cinco barra noventa e três de autoria da Vereadora Vera Lúcia Bezerra, indicando a Prefeita Municipal, transformar a linha de ônibus coletivos "Circular" em circular norte e circular sul, para atender a população dos bairros, que estudam na Universidade Federal de Roraima. Indicação número duzentos e setenta e seis barra noventa e três, de autoria da Vereadora Vera Lúcia Bezerra, indicando a Prefeita Municipal, a realização de tubulação e drenagem na Avenida Ataíde Teive trecho que atende aos bairros: Asa Branca, Tancrdo Neves e Caimbé, lado esquerdo, sentido perifeia Centro. Indicação número duzentos e setenta e sete barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando ao Superintendente da SUCAM, que seja feito o serviço de Dedetização nos seguintes locais e bairros: Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, bairro do Jockey Club e bairro do Pricumã, principalmente na rua Cássia, onde o problema é mais grave. Indicação número duzentos e setenta e oito barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, que seja feito o serviço de limpeza na rua Cássia com a Alameda dos Bambus, no bairro dc Pricumã. Indicação número duzentos e setenta e nove barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teizeira Grossi, indicando a Prefeita Municipal, que verifique junto ao órgaõ competente, o serviço de escoamento de águas pluviais e aterro com piçarra na rua Pedro Teixeira com a rua dos Beneditinos no bairro Aparecida. Indicação número duzentos e

oitenta barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando a Prefeita Municipal, que autorize o órgão competente a conclusão do asfalto na rua Surumú, bairro de São Vicente, Indicação número duzentos e oitenta e um barra noventa e três, de autoria do Vereador Vingtum Gouveia Praxedes, indicando a Prefeita Municipal, estudar a possibilidade em regime de urgência, a liberação de funcionamento pqra comércio, indústria e prestadores de serviços a funcionar seus estabelecimentos opcionalmente aos domingos e feriados. Indicação número duzentos e oitenta e dois , de autoria da Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, indicando a Prefeita Municipal, que estude a possibilidade de realizar serviços de limpeza pública e assentamento de bueiros em alguns trechos de uma vala à céu aberto, localizado no bairro jardim Primavera. Indicação número duzentos e oitenta e três barra noventa e três, de autoria da Vereadora Maria Alice, indicando a Prefeita Municipal , que estude a possibilidade de colocar um Guarda Mirim em cada Estabelecimentos educacionais. Indicação número duzentos e oitenta e quatro barra noventa e três, de autoria do Vereador Alfonso Rodrigues do Vale, indicando ao Presidente da TELAIMA, que seja instalado um telefone público comunitário no bairro Nova Canaã. Indicação número duzentos e oitenta e cinco barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando a Prefeita Municipal, que seja feito serviços de aterro e calçamento na rua 13 Q-P, no Conjunto residencial Cambará. Indicação número duzentos e oitenta e seis barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando ao Governador do Estado, a criação da Divisão de Emergência Odontólogica no Setor de Emergência do Hospital Geral de Roraima, a ser instalado. Indicação número duzentos e oitenta e sete barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando ao Comandante da Polícia Militar, a

instalação e funcionamento de um PM BOX, no Parque Aquático do bairro Jardim Primavera. Indicação número duzentos e oitenta e oito barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando ao Governador do Estado, que verifique a possibilidade de autorizar a Secretaria competente a limpeza e reforma da Rodoviária Internacional de Boa Vista. Indicação número duzentos e oitenta e nove barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando ao Diretor do DETRAN,que seja construído um quebra-molas (lambadas) na Avenida Ataíde Teive, no trecho compreendido entre as ruas C-13 e C-12, no bairro Asa Branca. Indicação número duzentos e noventa barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, que seja asfaltada a Avenida Caracaraí no bairro 13 de Setembro. Terminada a leitura dos Expedientes a senhora Presidente concedeu a palavra ao Presidente do Conselho Penitenciário para tecer algumas considerações antes de começar a sabatina de perguntas dos senhores. DOUTOR CLÁUDIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA: Excelentíssima senhora Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Boa Vista, Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, Excelentíssima senhora segunda Secretária da Mesa vereeadora Darci Freitas, demais edis presentes, membros do Conselho Penitenciário que se faz presente neste Encontro e também aos demais presentes. Foi com muita satisfação com que nós recebemos em função da nossa condição transitória de Presidente do Conselho Penitenciário do Estado a Indicação. Inicialmente tomamos conhecimento da Indicação que havia sido feita pelo nobre Vereador Natanael Nascimento, que junto ao Plenário dessa Casa havia indicado a Presidência do Conselho Penitenciário' para prestar alguns esclarecimentos dos senhores que são representantes legítimos do povo desta Cidade de Boa Vista,de sorte que , nós agradecemos caldeirosamente a indicação do Vereador Natanael

Nascimento, mesmo porque ele é profundo conhecedor do Sistema Penitenciário do Estado por ter passado pela direção da Penitenciária Agrícola de Roraima assim como também é membro do Conselho Penitenciário ainda mais agora tendo inclusive a honra de comunicar' ao Plenário dessa Casa que o Vereador Natanael Nascimento foi eleito para presidir o Conselho Penitenciário do Estado de Roraima Biênio noventa e três e noventa e cinco cuja a posse está marcada para o dia vinte e um sexta-feira próxima, para seu vice-Presidente ele convidou o Conselheiro Jacir de Souza Cruz que se faz presente. Então será a nova Diretoria do Conselho Penitenciário Biênio noventa e três e noventa e cinco. Nós entendemos ser muito oportuna a indicação porque há uma necessidade muito grande de se conhecer o que se passa dentro do seio de nossa comunidade. Eu acho que está de parabéns por ter aceito essa indicação e ter convocado o Conselho através do seu Presidente, não por ser Presidente em si que hora se faz presente deve trazer esclarecimentos com tanta profundidade, mas como representante do Conselho, falando em nome do Conselho, o senhor sendo representante da sociedade é justo que procurem saber o que se passa no seio dessa comunidade boavistense. Então nós gostaríamos como a Presidente nos deixou bastante a vontade, declinou que nós poderíamos fazer uma pequena explanação e nós gostaríamos então de dizer aos senhores que dentro do Sistema Penitenciário Nacional, hpje nós podemos dizer que Roraima está talvez njma situação previlegiada porque o que a gente assite através da mídia Nacional se verifica uma situação caótica em todo o sistema penitenciário Nacional, enquanto que, em Roraima nós praticamente passamos ilesos durante todo esse período sem acontecimentos relevantes, salvo algum incidente ou outro que é normal para quem se encontra confinado. Eu recentemente no mês março participei do primeiro simésio Nacional sobre execuções penais e privati-

zações de presídios na cidade de Joinvile, em Santa Catarina, aonde estavam magistrados de todo país, lamentavelmente lhes sou franco e não tenho porque não externar um pensamento que eu digo, e sempre que é possível eu externo, não porque esconder a verdade, lamentavelmente o único Estado da Federação que não tinha um juíz presente era o Estado de Roraima, o único estado que não se fez representar com nenhum magistrado. Todo Brasil estava representado através de um magistrado, nós fomos os únicos representantes do estado de Roraima representando o Conselho Penitenciário. Então nesse conclave aonde mais de duzentos e cinquenta magistrados estavam presentes todos eles conhecedores da sistemática Penitenciária do país. Nós verificamos uma situação bastante tensa, uma situação complicadíssima em todo país, para o nosso regozijo uma satisfação à toda prova verificamos que Roraima está fora do descontexto caótico que passa o Brasil, nós dentro desse Estado somos praticamente detentores de uma situação sui-generis, porque é o único Estado da Federação que só tem uma penitenciária agrícola, enquanto que a própria lei de execução penal que é a Lei sete mil duzentos e dez que determina que deve existir pelo menos uma cadeia pública e uma casa de albergado no entanto em Roraima nós abrigamos todos os presos de forma genérica, porque preso é um provisionado, condenado é quem já tem uma condenação pela justiça e o albergado é aquele que está cumprindo regulamento condicional. Por sorte aqui em Roraima nós temos uma só penitenciária para atender o Estado todo, que nós podemos declinar é que a situação carcerária da penitenciária de Boa Vista está situada aqui em Boa Vista, mas que atende o Estado todo de Roraima é uma situação de causar inveja. Incidentes, problemas existem, mas dentro da medida do possível a gente tem procurado sanar e com a contribuição da comunidade e dos senhores próprios, nós temos conseguido levar, até implantar alguns objeti-

vo e lançarmos uma biblioteca que hoje funciona dentro da penitenciária, uma carpintaria que está em pleno vapor, o sistema de horta do presídio além do mais conseuimos implantar os cursos supletivos e mais um curso de alfabetização, dois cursos de datilografia e pela primeira vez quem sabe até de forma um tanto ímpar no país através do SENAT administra cursos de relações interpessoais para os prêsos cujo o resultado da orientadora foi dos melhores possíveis e elogios que ela traçou de comportamento dos presos na participação desses cursos, isso para nós sempre enche de satisfação e orgulho porque hoje a gente assiste, eu particularmente sou muito contrário. Hoje se reclama muito que o código penal, por exemplo as leis precisam ser mais rígidas, na verdade não é isso que ocorre, as leis devem simplismente serem cumpridas integralmente, não é a rigidez, não é a mudança, às vezes tem um código penal que necessita de algumas mudanças, tendo em vista que é de mil novecentos e quarenta, mas houve uma adequação, algum tipo de rito novo que surgiu através da Legislação esparça, principalmente o chamado crime de colarinho branco, que não é ... previsto na Lei abstrata, mas que também a norma, chamada norma penal em branco que também tem a mesma obrigatoriedade e a mesma executária de arte de sorte que nós gostaríamos de frizar que a nossa preocupação que muitas vezes não é entendida por grande parte da comunidade é porque existe um órgaõ voltado à assistência do preso. Ainda existe gente que pensa de forma totalmente dizassociada da realidade ' presente, há muitos debates que nós assistimos isso praticamente diariamente aonde se traz a tona o problema da pena de morte, aonde se traz à tona o custo que representa um preso dentro da penitenciária, isso tudo, às vezes é para esconder nossa próprias fraquezas, para esconder a nossa incompetência de resolver os problemas, que nós sabemos que aquele elemento que está confinado, está cumprindo

uma pena,cometeu um ato considerado ilicito, ele foi punido, ele está cumprindo a pena, nós não podemos esquecer isso que o que basicamente tem faltado é que esse elemento amnhã ou depois reitegrará o seio social, então é melhor você trabalhar com esse elemento que está passando um período, cumprindo uma pena, já que ele transgrediu uma Lei que é considerada como crime e ele vai cumprir essa pena por determinado período, então deve ter algum órgão que dê assistência porque hoje não é mais possível que nós possamos imaginar a volta do sistema das masmorras. Não é possível que nós ainda concebamos no liminar do século vinte e um como muitos propagam à, uma volta à um sistema que reinava na idade média, isso já acabou com a decadência da idade média em mil quatrocentos e cinquenta e três, então apartir de lá nós já temos um sistema moderno, mais moderno foi se modernizando com o passar dos tempos culminando com a revolução Francesa de sorte que não podemos conceber e entender é que existem inclusive dentro do meio social, pessoas que entendem que o preso não pode ter nenhum benefício, não pode ter nenhuma assistência, mas a lei é sábia, assim como a lei coloca ela pune, ela também não deixa de tentar a ressossialização desse elemento e o conselho desempenha essa função básica, ele é um órgão fiscalizador e orientador da execução penal ou seja ele tem um papel basiliar, é um órgão como diz um doutrinador de nome Júlio Fabrine Mirabete, se o Conselho Penitenciário funciona como uma verdadeira ponte entre o Poder Executivo e o Poder Judiciário porque na verdade ele cumpre um papel dos mais relevantes dos órgãos auxiliares da justiça ao mesmo tempo ele desempenha um papel voltado para o poder Executivo considerando que havia uma simbiose o Poder Executivo e o Poder Judiciário são representados neste ato da execução penal praticamente pelo conselho penitenciário em Roraima hoje nós não temos um Conselho de comunidade ainda que foi muito

apregoado e debatido neste evento que aconteceu em Joinvile, isso também nós estamos pensando em conseguir sensibilidade o próprio juíz na vara de execução criminal de Roraima, especificamente de Boa Vista e Caracaraí, e por certo a nova gestão que iniciar-se-a com o Vereador Nascimento junto ao Conselho Penitenciário dará muita ênfase a esse Conselho de Comunidade que é uma forma de melhor. zelar pelo cumprimento da pena e auxiliar aquele elemento paraque ele reforme ao convívio sicial de forma sadia, então aparentemente os senhores pederiam até às vezes questionar, mas eu acho que os senhores como multiplicadores e como representantes das aspirações mais legítimas do povo de Roraima, especificamente do povo de Boa Vista, mas sabemos nós que um Vereador da capital ele tem um poder de representação muito ampra e muito grande, então os senhores tem um poder muito grande e podem perfeitamente dentro dese mandato que foi outorgado, os senhores podem conseguir muito para o engrandecimento do sistema penitenciário do estado criado na época do então Território do Rio Branco em onze de abril de mil novecentos e cinquenta, foi o primeiro ato de instalçaõ do Conselho Penitenciário do Estado, posteriormente apartir de onze de abril ele continua de forma interrupta funcionando que nós achamos' que dos órgãos de deliberação coletiva do Estado de Roraima deve ser dos mais antigos em funcionamento e o que tem uma relévância das maiores. Hoje o Conselho Penitenciário do estado por determinação de ordem legal composto de sete conselheiros titulares e sete conselheiros suplentes, nós desenvolvemos nossas reuniões de forma ordinária duas veses por semana segunda e quarta-feira pela parte da manhã e realizamos tantas reuniões extraordinárias foram necessárias, se fizeram de sorte que nós estamos com as portas abertas' para qualquer questionamento junto ao Conselho e gostaríamos antes de encerrar essa pequena explanaçãc, declinar os senhores que aci-

ma de tudo a nossa preocupação junto ao Conselho, a nossa não no sentido do presidente em si, mas o Presidente falando do Conselho como um todo é de fazer um trabalho de carater orientativo de cunho pedagógicoe foi esse espírito que nos levou a elaborar pela primeira vez, colocar em prática a primeira semana de eventos penitenciário do Estado de Roraima, aonde nós procuramos dar ênfase as Esclas do estudantado da rede de segundo grau, e mesmo os estudantes da nossa Universidade Federal de Roraima. Que nós entendemos ' queesse pessoal funcionará como povos multiplicadores e nós temos que ter uma preocupação muito grande quando a gente sabe que o nível de delinquência é bastante acentuado e nós precisamos como um órgão de deliberação coletiva, adotar um carater preventivo, e dentro desse carater preventivo como representante da sociedade também que somos considerando que pertencemos a um órgaõ de deliberação coletiva, nós estamos procurando através dessa primeira semana de eventos levar ao conhecimento de toda sociedade roraimense o papel que o Conselho desempenha, e do mesmo tempo também nós queremos coletar subcídios para que nós possamos aprimorar o nosso trabalho, porque o importante é se trabalhar em conjunto, não de forma estaque, de sorte que algum questionamento ou não, mas eu devo confessar que para nós a satisfação foi imensa porque eu acho que acima de tudo a gente tem que verificar esse interesse, esse espírito que parte dos senhores que são representantes da comunidade de Boa Vista. Para nós a satisfação é muito grande, a gente sente que o nosso trabalho realmente está sendo um trabalho profíquo, porque na certa quando existe uma convocação dessas, existe uma indicação para vereador e os demais pares do Plenário aprovam essa indicação Eu acho que isso aí é indiscutivelmente representa um interesse supra partidário, inclusive porque a indicação tem um cunho muito mais abrangente e o interesse dos senhores em acompanhar a comuni-

dade que os senhores são representantes diretos, os senhores tem um peso nessa representação partidária muito maior, inclusive como a própria Assembléia Legislativa, porque os senhores são representantes preciso numa comunidade, então de sorte que eu acredito que essa convocação ela foi muito salutar e agradecemos penhoradamente esse honroso convite e desde logo nós colocamos à inteiro dispor, se por ventura um questionamento dos senhores Vereadores foi dirigido até nós. VEREADOR NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO: Senhora Presidente Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, senhora Secretária Vereadora Darci, senhora Presidente do Conselho Penitenciário, Doutor Claúdio Teixeira, companheiros, nobres Conselheiros aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores primeiramente quero agradecer a presença do Presidente do Conselho Penitenciário, bem como os nobres pares que aqui se dirigem para prestar esclarecimentos a sociedade, aos representantes do povo sobre o Conselho Penitenciário. Eu tenho algumas perguntas a fazer, e selecionei duas que é de interesse de toda sociedade. A primeira Presidente, é que se tem muito falado a nível de Brasil sobre a privatização dos presídios, uns defendem a privatização, outros condenam e eu queria saber a sua opinião a respeito da privatização dos presídios. DOUTOR CLÁUDIO: Nós gostaríamos de esclarecer que esse assunto foi um dos temas principais que norteou o encontro em Joinvile, e na cara dos' magistrados do poder judiciário, de representantes dos órgãos auxiliares da Justiça como os Conselheiros Penitenciários. Nessa carta de Joivile, foi após um debate bastante intenso e extenso em Plenário, foi determinado chegou-se a uma conclusão através dos presentes que a privarização dos presísios por hora ainda não é viável aqui no Brasil considerando que o Estado não pode abdicar de sua responsabilidade maior que é uma incumbência de ordem Legal se ele está falido, se está incapaz, se está tentando transferir para

terceiros uma das obrigações básicas, porque pela lei tem três situações que são básicas do Estado, o estado tem, salvo engano, se a memória não me trair, talvez eu recorde. Agora enquanto eu estou falando, pensando nas três, não estou me lembrando bem de uma entre as duas que lembro perfeitamente, porque faz parte da Legislação, aliás agora recordei, o Estado tem obrigação de três coisas que são indelegáveis, a segurança, a diplomacia, a tributação, e arrecadação. O Estado não pode delegar para terceiros estas tarefas, porque são inerentes a sua funçaõ de Estado, então apesar do' longo debate e apesar dos próis e dos contras, mas o que foi tirado naquele conclave é que a privatização dos presídios ainda não é viável para o Brasil. Agora nós particurlamente,no nosso ponto de vista,acreditamos que para um país como um todo, o que está faltando realmente, é um pouco mais de alguns aspectos, às vezes até do cumprimento da Lei e da Sociedadequanto aquelas obrigações inerentes do Estado, mas São Paulo está através de alguns planos pilotos implantando sistema de privatização em alguns presídios do interior, já sou sabedor através de informativo que o Rio Grande do Sul implantará o Sistema de forma como um plano piloto em alguns presídios. De sorte que este tema de privatização ele não foi ainda eleito nem pela ordem dos advogados do Brasil, que teve reunião sobre o tema e naõ foi feito pela magistratura Nacional, de sorte que o tema privatização, inclusive o Vereador e membro do Conselho é sabedor que este tema voltará inclusive em discussão na Cidade de Rio de Janeiro apartir do dia vinte e três de março quando terá um simpósio Nacional dos Conselhos penitenciário, então poderá os conselhos tirarem alguma conclusão diferente, mas por hora a privatização não. Em Roraima acredito piamente que não tem , não sofre desses problemas considerado que o Estado dado um apoio significativo ao Sistema Penitenciário local. Aparte do VEREADOR

NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO: Presidente, em todos os encontros do Conselho, de Diretores de presídios, secretários de meio ambiente, jusiça, segurança é muito discutido o problema da reintegração do preso a Sociedade. Alguns criminalistas acham que existe essa reintegração, e é importante que se busque, outros condenam, acham que a lei deve ser rigorosamente aplicada, sem esse trabalho de reintegrar o preso a Sociedade, o senhor como advogado e membro do Conselho Penitenciário, acredita a reintegração do criminoso à Sociedade? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Coincidentemente hoje pela parte da tarde quando eu chego em casa, umas duas horas, enquanto estava fazendo um pequeno tem assisti a um debate, ou seja a um bate boca na TV Manchete aonde o tema mais ou menos dentro desse nível quanto a esse sistema criminoso, inclusive havia a chamada tese ambrosiana, a tese do Ambrósio que foi um penalista italiano. Para ele o elemento já nascia com as caractrísticas, os genes para a criminalidade, quer dizer isso é um absurdo, os nossos menores abandonos, andam perambulano pelas ruas, e isto já não era muito longe deta realidade, quando nós temos um contigente bastante significativo de mão-de-obra ociosa. Quando nós temos uma quantidade de meninos e meninas que andam mendigando pelas ruas, e inclusive realizando trabalhos que são contrários pela Lei e a sociedade fecha os olhos, inclusive no momento que nós sabemos que meninos hos atacam nos sinais, nos semafóros para nos vender um jornal. Na verdade o dono daquele jornal é o empregador e como ele está empregando, inclusive contra a Lei, ele seria passivo à uma responsabilidade, inclusive criminal porque a Constituíção atual de oitenta e oito ela veda o trabalho do menor de quatorze anos de sorte que eu particularmente como advogado, eu acredito piamente. Eu acredito que o homem como um todo, tem como ser recuperado , pode não ser mais recuperado na sua concepção mais ampla integral.

Quando você vira um elemento de dentro de uma penitenciária, muitas vezes ele retorna de novo, porque a vida fora, nós mesmo membros da Sociedade descriminamos, porque existe muita falsidade. Nós próprios às vezes jogamos, passamos na vitrine uma informação, porque essa informação a mídia vai divulgar, mas na verdade se alguém for bater à nossa porta das nossas empresas, aqueles que são empresá - rios, ele nega uma colocação para um ex-presidiário. Tem um escri tor que ele diz que o homem é uma utopia chamado César Bittencourt, ele diz que é uma utopia pensar-se que vai se radicalizar-se a cri minalidade, quando isso faz parte do homem, da essência do homem isso sempre existiu, e sempre existirá enquanto o homem habitar a face da terra, de sorte que nós podemos é amenizar a criminalida- de e nos conscientizar que se nós conseguirmos um objetivo muito grande, então como a pergunta foi mais feita pela parte do indivi- dualismo, como eu vejo, inclusive como advogado, eu confesso que vejo com ampla possibilidade de nós trabalharmos o ser humano e recuperarmos, se não totalmente, se não na íntegra, mas nós recupe ramos parte desses delinquentes com toda certeza. Mas o Estado não poderá jamais omitir como tem feito o Estado brasileiro. Essa Omis são criminosa que está sendo feita evidentemente que não pode recu perar ninguém. Não sei se respondo a sua indagação. VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Doutor Cláudio boa tarde, talvez o senhor já tenha até falado sobre a função do Conselho, mas eu não entendi. Então eu gostaria que o senhor nominasse a função do Conselho, por- que pelo pouco que eu entendi, e pelo o que um colega disse, deu a entender que vocês tem poder de dar o surcis, a liberdade condici- onal e trabalho externo. Então eu até me assustei porque eu acho que é muita responsabilidade para um Conselho; Tem que ser pessoas altamente responsáveis, é claro que todos que estão lá são respon-

sáveis, mas é muito poder conseguir até trabalho autorizado por presidiário, trabalho externo em que ele tenha liberdade condicional. Então gostaria aue o senhor Luiz Cláudio me nominasse qual a função do Conselho, quais os critérios que são feitos para que seja Conselheiro da Penitenciária, se existe critério para ser escolhido, ou se há indicação de alguém. Gostaria também que o senhor me falasse o que que o Conselho tem feito, que providências ele tem tomado com relação ao problema de assistência médica dados aos detentos da penitenciária. Porque até o ano passado nós vínhamos tentando através de indicação, solicitando as autoridades competentes mais exatamente ao Governo do Estado que colocasse médicos a disposição da penitenciária porque nós tínhamos conhecimento que quando um presidiário passava mal, alí tinha que ir o carro da Polícia pegar esse presidiário e trazer até o Posto Médico. Então no caso do detento passar mal tarde da noite, como é que seria, porque aqui ainda não tem risco de um presidiário ir para o posto e fugir, ainda não tem o risco, mas pode chegar a ter, porque digamos que um detento va ser atendido no Posto Médico e seja uma pessoa extremamente agressiva que queira fugir, pode acontecer algum acidente, então foi uma foi uma preocupassão nossa e nós continuamos com essa preocupação, é que o trabalho do Vereador é que a gente passa anos pedindo uma coisa para sermos atendidos. Gostaria também que o senhor me explocasse se o Conselho tem se preocupado, e o que que o Conselho tem feito, também foi indicação nossa ao Governo do Estado para que fosse feito uma ala feminina na penitenciária agrícola de Roraima, uma ala feminina onde só ficassem as mulheres. Eu não sei se já tem essa ala feminina, nesse assassinato no caso da Minéia, nós vimos no jornal que ela teve que ficar alí porque passsou mal, e tudo isso tem nos preocupado e também se existe, se vocês estão pensando ou se existe uma para adolescentes, porque eu

fico imaginando um jovem que comete algum erro pela primeira vez e vai para a peninitenciária aonde é jogado no meio de pessoas que são reicidentes, que já cometeram mais vezes, se isso não influenciaria junto do menor, ele ficar alí naquele ambiente, se existe então uma ala destinada para os adolescentes, agora vou discordar de um ponto quando o senhor diz que como advogado falou que discorda do menor trabalhando. Eu não descordo porque eu acho que nós temos que dar é trabalho para o menor. O que falta é dar trabalho com responsabilidade, porque nós já tivemos oportunidade de ter o menor, aliás nós temos o menor em nosso gabinete. Quando eu acho necessário ele vem ,quando não ele fica estudando. Qual o critério para que ele seja funcionário? O primeiro critério nosso , que a gente exige dele, é que realmente ele estude e que todos os meses ele passe. Então o que eu acho é que a sociedade deve partir para dar trabalho sempre ao menor, mas dar trabalho com responsabilidade. Seria só um comentário que eu estou fazendo sobre o que o senhor falou ainda há pouco sobre a questão dos menores. Quais os critérios para ser o Conselheiro da Penitenciária, fazer parte do Conselho, quais os critérios?Se existe critérios, se ele tem que ser advogado ou não, se é só a indicação de alguém. É isso que nós queremos saber porque é muita responsabilidade. E quais as funções em si do Conselho Penitenciário? DOUTOR LUIZ CLÁUDIO:Bem na verdade é uma satisfação muito grande nós sabermos aqui sem nenhuma rasgação de seda, nenhuma da sua capacidade elaborativa de uma pessoa que realmente tem um trabalho muito coerente e amplo dentro da Sociedade boavistense e para nós não é surpresa nenhuma esse questionamento, que na verdade a senhora já fez uma pequena explanação com bastante coerência e acima de tudo com conhecimento de causa, de sorte que nós procuraremos é ver se conseguirmos é dar as respostas necessárias numa sequência de ordem normal. Primeiro nós

gostaríamos de declinar a todos os senhores que para fazer parte do Conselho Penitenciário, há pela própria Lei de Execução Penal que 72.10 que é de onze de julho de mil novecentos e oitenta e quatro, ela diz que a pessoa deve ter conhecimento na área de direito penal, área processual penal e área de direito penitenciário. Ela faz-se notório saber em conhecimento bastante elitizado nesta área e também ela abre um espaço para o representante da comunidadedentro deste Conselho. Então o Conselho de Roraima hoje, ele é composto por advogados, por médicos, por representantes da sociedade e basicamente um assistente social e inclusive hoje nós poderíamos dizer que tem dois representantes da sociedade, são representantes com bastante peso, o primeiro dele quando entrou como representante da sociedade foi o senhor Jacy de Souza Cruz, que tem uma longa vida de dedicação a este Estado, mais de quarenta anos como servidor da Secretária de Segurança Pública, e o segundo que hoje mais do que nunca valoriza em muito o Conselho, é o próprio Vereador Natanael, que está representando inclusive, esta Casa pode se dizer hoje junto ao Conselho. Então a indicação ela é feita, geralmente é escolhida, é feito uma escolha, agora a nomeação desses Conselheiros é feita pelo Governador, é o Governador do Estado que tem a incumbência de indicá-lo. Geralmente quando há uma vaga de Conselheiro há uma consulta na última. Só para ilustrar a pergunta da nobre Vereadora, na última indicação para as vagas que haviam para serem preenchidas, o próprio Conselho fez uma reunião e indicou aquelas pessoas que ele achava que mereciam fazer parte do Conselho e o Governador num gesto que até de certa forma nos surpreendeu tendo em vista que não houve nenhum questionamento e desde lá aqueceu a nomeação de todos os indicados, então basicamente tem que ter conhecimento do sistema penitenciário e processual de gente, esse é o elemento básico e o outro que se abre é essa possibilidade de

alguém da comunidade representar junto ao Conselho até para junto ao Conselho, até para deixar a coisa mais elétrica e deixar a coisa até um tanto mais socializada, para não ficar muito elitizada a participação só de advogados, só de conhecedores da Lei Processual, mesmo porque tem muitos advogados que não conhecem basicamente essa lei processual de execução, isso ás vezes é mais a experiência, a vivência da muito mais conhecimento que propriamente o Diploma. Entrando numa sequência aí entrando duas questões já na área médica. A área médica desde que nós assumimos a penitenciária com o apoio de todos os membros do Conselho sempre foi uma preocupação basilar, enquanto funcionava na antiga penitenciária na Getúlio Vargas, havia um atendimento médico social, lamentavelmente depois que passou para a penitenciária de Monte Cristo isso foi desativado, então após muita batalha e batalha bastante árdua podemos dizer assim, cós conseguimos e hoje posso lhe garantir com toda certeza e até essa preocupação muito justa e esta também era uma preocupação do Conselho, a penitenciária conta com um médico de forma permanente, um odontólogo e uma enfermeira, e inclusive com instalação de um gabinete odontólogo que possivelmente a inauguração desse gabinete ocorrerá no correr desse mês. Era intenção nossa nessa semana de inauguração de eventos do Conselho, mas como tem a necessidade' de montagem de algumas peças, possivelmente até o final do mês, então essa preocupação foi do Conselho e foi uma vitória conseguida que está implantando definitivamente o sistema de atendimento médico e odontólogo na própria Penitenciária Agrícola e o que nos baseou e levou realmente com toda coerência da vereadora foi justamente que em função dessa saída causavam uma dificuldade muito grande, levou o detendo para uma consulta médica cu para um posto odontológico para fazer consulta nós tivemos inclusive uma ou duas oportunidades de fulgas em decorrência disso, e além do mais compro

metemos o sistema no momento em que estamos disfalcando a parte interna com os agentes penitenciários para acompanhar detentos para fazer consulta, hoje existe aqueles que evidentemente se o médico chegar a conclusão que não pode atender ele lá dentro, ele vai fazer um encaminhamento, mas isso jé é uma excessão. e como regra então tem o sistema de atendimento médico odontólogico e no aspecto da questão da ala feminina, existe um pavilhão lá hoje que é destinada a parte feminina. As mulheres não tem nenhuma privacidade. Não faz parte das alas masculinas, não tem um pavilhão que fica específico à ala feminina . Só para orientação dos senhores e até como um parêntese e nós até declinamos que a penitenciária hoje conta com cento e trinta e seis presos e desses presos só tem uma mulher, são cento e trinta e cinco homens e uma mulher. Esta já condenada. E tem uma capacidade para cento e quarenta e quatro vagas. Então em que pese este número acentuado, mas muito desses saírão logo, porque hoje tem só cinquenta e dois condenados, de sorte que muitos terão relaxamento de prisão, através de hábeas cosrpus e de qualquer outra medida cabivel. E quanto a parte específica, creio eu que quanto a ala feminina , esta respondida, porque ná há uma junção com os presos homens, tem também os Agentes Penitenciários do sexo feminino que trabalham lá dentro da Penitenciária Agrícola e fazem a guarda, vigilância lá dentro, trabalham diariamente com essa presa, ou no caso de quantas tiverem. O aspecto do menor hoje, graças a Deus não existe mais, o que a senhora deve estar fazendo uma referência porque existia antes a instalação do Estado. Quando os menores eram recolhidos em uma área dentro da penitenciária. Hoje isso não existe mais, mesmo porque a Lei veda, o código da Infância e do adolescente e juventude, não sei bem como é que é o nome desse novo código, antigamente era o código de menores. Ele veda esta possibilidade, aliás não só ele, porque o anterior vedava mas era

muito mais elástico. Então havia essa acomodação de menores. Hoje não existe nenhum menor dentro da penitenciária, em nenhuma ala. Não tem ala lá reservada para menores, porque isso não pode, não é possível e no aspecto da delinqueência, da reicidência, o que nos preocupa e já nos preocupou muito o Conselho, porque realmente em Boa Vista, em Roraima como um todo, o índice da criminalidade , e a criminalidade de ordem geral, englobando todos os delitos, ela está numa faixa. Os delinquentes que cometem o delito, não é que sejam delinquentes natos, o que ele cometeu foi um delito, um deslize. Ele está numa faixa etária bastante baixa. Então sempre preocupou muito o Conselho esse trabalho para evitar a reicidência e eu acredito que a nossa preocupação encontrou eco nas suas colocações, porque foi justamente pensando uma das coisas que nos levou a fazer essa semana, de evento voltado ao estudantado de Roraima, particularmente em Boa Vista, na capital, que engloba a gente que veio de outros lugares. Era nesse sentido de uma prevenção, um trabalho orientativo pedagógico, de sorte que eu não sei se consegui responder essas indagações. Mas eu posso lhe garantir que a sua participação é realmente extremamente valiosa, talvez mais que minhas próprias explicações, porque a senhora foi bastante abrangente. VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: É que eu tive uma auxiliar aqui no meu lado que foi da penitenciária. O nosso amigo doutor Ronaldo estava conversando com ele, mas eu fico feliz, porque nós estamos de parabéns, tanto eu como o Conselho, porque o trabalho do Vereador é esse, é observar o que está fazendo junto à comunidade, porque não depende só da gente pedir as coisas, para que as coisas sejam realizadas, depende de toda a população. A partir do momento em que a a siciedade tomar consciência de que alguma coisa é bom para nós, todo mundo ten que lutar. Então a gente pede de um aldo, os senhores do Conselho peden do outro, e eu não tinha

nem conhecimento de que já haviam sido tomadas essas providências. Isso eu pedi no início do ano, fico feliz está de parabéns, realmente o Conselho me impressioneu quando o senhor disse que tinha biblioteca, carpintária e os cursos de datilografia e alfabetização, isso aí realmente vocês estão de parabéns, porque nós conhecemos assim no dia a dia que a gente convive com pessoas mais simples na periferia que ficam querendo estudar, e de repente a gente descobre que numa penitenciária está tendo curso de alfabetização, curso de supletivo, vocês estão de parabéns continuem fazendo trabalho. Muito obrigaga. VEREADOR HELDER TEIXEIRA GROSSI: Senhora Presidente, Senhora Secretária, Senhor Plestrante convidado, primeiramente eu quero agradecer a presença em nossa Casa Legislativa com a explanação feita pela senhoria, que realmente é uma explanação que veio trazer subsídios e nos informar a cerca do Conselho Penitenciário a situação do Estado que tange ao Presidente de Presídio, mas são várias perguntas que me vieram ser questionadas, mas vou me ater as duas principais, segundo o Regimento. Eu gostaria de saber do senhor sobre o prisma mais amplo, como advogado, como homem experiente no Setor, como se encontra o seu ponto de vista sobre a situação do preso inrrecuperável, o preso reicidente, aquele preso de alta periculosidade, como o senhor na sua posição de Conselheiro se coloca a frente da Pena de Morte. Eu gostaria de saber como se situa nessa questão? Como que o Presidente do Conselho Penitenciário se posiciona, frente aos casos de denúncia, de torturas nos presídios que em algumas ocasiões já aconteceram. Como o Conselho se posiciona frente a essas denúncias e esses fatos, quando acontecem? PRESIDENTE DO CONCELHO PENITENCIÁRIO.: Nós antecipadamente gostaríamos de dizer que a satisfação realmente é ter sido convidado -não poderíamos, lógico, de nos furtarmos a um convite desta enver- gadura e queremos frizar uma coisa a todos os senhores, que embora

pode parecer paradoxal, pelo menos neste mandato que está se encerrando, o Conselho embora os membros sejam nomeados pelo Governador do Estado, mas nós gostaríamos de dizer e, alto e em bom tom, que nós não temos nenhuma coloração de ordem partidária, nós trabalhamos em pról de uma comunidade, trabalhamos calcados nos aspectos legais, embora tenhamos conselheiros com convicções, e colorações partidárias, mas isto fora do Conselho, porque no Conselho nós não descutimos esse tipo de participação. Porque eu acho que nós estamos numa obrigação de descutir de forma muito mais ampla que é aquilo que determina a Lei da Execução Penal e ela não fala em atuação de ordem política, embora no fundo às vezes alguma coisa você já tem interpretado e escorregue para o lado político. É evidente que nós aqui em Roraima, tem alguns determinados crimes que já acontecteram e que já chocaram muito a sociedade, como o caso daquela família que teve praticamente dois membros que foram atrocidados por um psicopata a toda prova no Monte Cristo. Tivemos também um outro psicopata a toda prova e aqui tem médicos, e seria até uma ousadia muito grande eu estar falando em terminologia, que já é das suas áreas, que é da psicopatia. Mas isso aí infelizmente são elemtneos que realmente tem uma inclinação bastante assentuada para o crime. É aquele elemento que infelizmente mesmo sendo feito um trabalho de recuperação encima dele a gente sabe que é um trabalho dificilimo, porque tem psiquiatra que se dedicam como é o caso do Mascarenhas, inclusive, hoje neste programa que eu me referi há pouco tempo no debate da TV-Manchete nesse "BATE BOCA" que é o nome do programa. O Mascarenha se dedica há trinta anos ao estudo da psiquiatria forense e ele não tem uma definição clara e precisa, e ele não sabe responder a pergunta Vereador que também é Doutor;Doutor Helder o próprio Mascarenhas que se dedica há trinta anos o estudo da psiquiatria forense, ele disse que não tem como

chegar a uma conclusão dessa situação toda, inclusive quanto a possibilidade ou não da recuperação de um elemento dessa natureza, de sorte que não seria evidentemente eu não usaria também como um advogado, porque conheço um pouco de medicina legal, porque quando se faz uma faculdade tem que se passar por uma cadeira dessas ou pelo menos na faculdade que eu fiz era obrigatória a passagem por uma cadeira de Medicina Legal, mas eu acho que é uma questão difícilima. Revolta determinados deleitos e a gente fica muitas vezes se perguntando um elemento desses tem recuperação. Realmente é difícil de ter uma recuperação. Nós já tivemos infelzmente uma situação, até de certa forma que nos entristeceu muito e deixou o Conselho um pouco chocado, porque nós ao autorizarmos um pedido de livramento condicional, chegamos a conclusão que um elemento que tinha cometido um delito com menos gravidade de que um furto merecia esse livramento , e de sorte que analizamos e o Juíz concedeu favoravelmente o livramento e para nossa tristeza e surpreza depois de dois dias ou três no máximo esse elemento comete um latrocínio. Quer dizer liberamos um elemento tendo em vista o trabalho social já desenvolvido e tudo indicava que não voltaria a reincidir e no entanto três dias depois tira a vida de um pai de família, de sorte que eu acho que o trabalho isto aí na verdade como digamos, até pela leitura da literatura especializada, inclusive pelo intimba de pessoas que tenham um gabarito de estudo a matéria. Eu acho que tem determinados casos que infelizmente a gente tem que ser franco e sabe que são elementos que ficarão a vida toda cumprindo pena, porque eles saírão por alguns benefícios, se saírem e retornarão. Agora em fechando a indagação em que pese tudo isso eu sou frontalmente contrário a pena de morte, principalmente porque eu acho que no Brasil de hoje, se trata de uma hipocresia a toda prova, se falar em pena de morte quando se vê uma miséria galo-

pante, quando se vê um desmando que o país passa por falta, às vezes até de pulso firme de um intimoneiro que leve o país para um rumo certo. Como é que nós podemos comungar com a pena de morte se nós hoje não damos condições de trabalho digno. Então me parece que é uma incoerência e de mais nós não poderíamos regridir a chamada ordalhas de Deus. E essas ordalhas de Deus eram os crimes que as penas eram praticadas na idade média. Então o crime não se paga o crime, aí todo mundo conhece porque já se ouviu falar na famosa Lei de Italião, porque pelo menos foi a primeira lei codificada que se teve notícias, aonde prevalescia a chamada regra do "dente por dente", "olho por olho". Me parece que no século XXI, que nós estamos entrando, não é possível que nós tenhamos ainda que pensar num país como este em pena de morte, porque mesmo os Estados Unidos que é composto de cinquenta Estados, nem todos tem a pena de morte e está comprovado que a pena de morte não diminui a delinquência, está comprovado estatiscamente que não diminuirá a delinquência. Então a forma enganosa do Estado tentar jogar uma informação daquela incopetência crônica dele de gerar um desenvolvimento dos governos sucessivos que vão passando. Então eu pergunto, se é mais delinquente uma pessoa que às vezes furta para o chamado crime famérico, para matar a fome do que os chamados tubarões do I.N.S.S que estão cumprindo pena mais que a gente sabe que depois de um determinado tempo retornarão com o nível social e a sua fortuna dará para talvez seus netos e bisnetos não terem mais problemas de ordem financeiras. De sorte que eu particularmente como advogado, e não como membro do Conselho, mas como advogado, como o Vereador pediu a opinião, eu sou frontalmente contrário a pena de morte, e como presidente do Conselho também não poderia ser diferente, porque seria contrário a própria política do Conselho Penitenciário, que é o trabalho da própria ressocialização. VEREADOR HELDER TEIXEIRA GROS-

SI:Doutor Cláudio eu só gostaria de participar dessa colocação,que visa apenas saber a opinião de um advogado experiente, de um homem que vem labutando nesta prática. Eu particularmente, sou contrário também a pena de morte. Eu acho que ela não resolve o problema, e haja visto em países de primeiro mundo como na América,na Inglaterra e em outros países a criminalidade está aí presente.Nova Yorque é uma das cidades mais violentas do mundo e outras cidades. Eu particularmente sou contrário, eu acho que esse é um assunto complexo que envolve uma gama de situações. Eu acho que simplesmente a pena de morte, principalmente num país como o nosso ainda que está deixando a desejar em vários setores, poderemos até incorrer em outros erros, mas é uma pergunta que está aí, é uma polêmica e vários juristas também tem posições contrárias no caso o senhor e a mim também, que defende encima de suas teses o seu ponto de vista, mas eu quero agradecer a sua resposta e com relação as torturas, eu gostaria se podesse o senhor concluir a última pergunta que eu lhe fiz. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÀRIO: Na verdade, nós podemos afirmar, eu havia esquecido realmente bem lembrado, nós nunca comungamos de maneira alguma com o que se passa dentro da penitenciária, ela tem muito haver com o Conselho Penitenciário, porque quando eu falei aqui do início, nós somos um órgão fiscalizador e orientador da pena, e nós temos por obrigação legal a vistoria dos estabelecimentos penais, sendo que em Roraima só existe hoje uma penitenciária Agrícola. Agora se tivesse vinte, trinta, cinquenta essa competência da vistoria dos estabelecimentos é do Conselho e nós salvo engano, me parece que nós inclusive encaminhamos a Presidência dessa Casa, o último relatório de inspessão que foi feito na Penitenciária Agrícola de Roraima, porque de forma ordinária de dois em dois meses nós procedemos uma inspessão na Penitenciária Agrícola, e fizemos tantas, outros quantos forem

digamos houverem indícios e que alguma coisa estejam correndo lá dentro. E para lhe dar uma idéia, tanto é que nós não comungamos que os últimos incidentes ocorridos nós determinamos e cobramos do Conselho, o Diretor imediatamente determinou além da abertura do inquérito administrativo determinou fazer o registro da ocorrência policial, porque tem que ser apurado, não se consegue demaneira alguma violência de qualquer espécie, principalmente quando um preso se encontra confinado e o estado é responsável pela sua segurança dentro dos presídios. Então alguns casos infelizmente esporadicamente ainda diga-se de passagem, mas ás vezes isto ainda vem ocorrer de alguma violência quanto a um preso, mas tenha certeza o Vereador como os demais edis, que o Conselho Penitenciário não comunga e nunca comungou e por certo não comungará nunca, e quando existe qualquer indício nós determinamos a apuração, porque nós temos de ordem legal o poder para requerer essa apuração. VEREADORA VALCIRA FIGUEIRA: Doutor Claúdio é sobre uma pergunta que eu ia fazer e o senhor já explanou muito bem, que era sobre a situação da mulher presa. É que eu gostaria de saber quantas presas tinha, mas o senhor já respondeu. Qual o tratamento que elas teriam lá, o senhor já respondeu e como eu já fui presa também, presa condenada cumprindo sentença no presídio, não nesse do Monte Cristo mas nesse da Getúlio Vargas, então era uma preocupação minha fazer essa pergunta sobre a condução do presídio com a mulher presa, porque no meu tempo, eu não, mas as mulheres que lá estavam presas sofriam todo tipo de agressão sexual vindo dos carcereiros, vindo dos presos, e até dos agentes penitenciários, eu tive uma luta muito grande sobre isso denunciando, para o Conselho penitenciário na época e até sendo castigada deixando de saír que eu era tipo uma alberguda. Quando eu denunciava aquelas agressões que as mulheres que não tinham marido lá, porque eu tinha o meu marido lá, ele não tinha

nada haver com a história, mas o Juiz condenou ele também e disse para mim, eu estou mandando o seu marido para a senhora não ficar só lá, e eu disse para ele que eu tinha três crianças aqui na Cidade,ele falou que a Justiça não se preocupa com os filhos, eu disse e se preocu pou comigo em mandar o marido. Será que eu não podia arranjar lá um se eu quizesse, eu disse isso para ele. O Doutor Hitler de Lucena é testemunha disse e o Doutor Edmundo Coelho que era o Promotor, mas fomos presos os dois. Então aquelas agressoẽs elas me contavam eu tomava conhecimento, então eu tive muito trabalho. Eu fui muitas vezes castigadas, deixei de ir para a casa muitas vezes cuidar dos meus filhos, porque eu me revelava contra aqueles atos e sempre me revelei contra aqueles atos para o Conselho que era presidido na época pelo Doutor Buarque de Hollanda, e nós tínhamos uma mullher no Conselho que era a professora Maria das Neves, uma pessoa da mais alta competência e que não conseguia freiar isso também, então a minha preocupação sobre isso já foi respondida pelo senhor que falou que tem uma só mulher condenada. Então eu gostaria de saber se o Conselho quando se reúne faz revista aos presos, o senhor também acabou de responder que já houve uma revisão dessa no próprio preso por causa de torturas, espancamentos, agressões físicas que ele tem dentro do presídio não é, Então eu gostaria de saber se é toda vez que o Conselho se reune que vocês recebem alguma denúncia de algum preso, porque no meu tempo para que um preso viesse ateá ao Conselho era preciso eu fazer uma denúncia, um escândalo dentro do presídio, se não o Conselho se reunia a portas fechadas, e ouviam só o Presidente da Penitenciária, o diretor da Penitenciária no caso, e saiam de fininho por alí. E as questões dos presos ficavam da porta de ferro para lá. Então eu gostaria de saber se vocês recebem essas denúncias e quando chegam alguma denúncia dessas até vocês, se vocês fazem essa re

visão até no corpo do preso. Eu quero agradecer porque eu fiquei muito satisfeita em saber que o Conselho atual tem tido uma boa atuação, quanto a médico, quanto a dentista, quanto ao tratamento social do preso, porque o preso, eu li muito sobre o Conselho Penitenciário e sobre o direito do preso. O preso é preso, mas ele tem os direitos dele, ele tem as leis que também defendem ele lá, que é para ele não sair de lá mais marginalizado do que entrou, se ele entrou é porque cometeu um ato aqui, ele está pagando lá e muitas das vezes ele sai revoltado, praticando coisas piores. Então o senhor me responde sobre isso e eu vou ficar muito satisfeita e pedindo a Deus que cada dia aquela casa seja mais olhada com bons olhos e tenha menos habitantes lá, porque eu já passei por aquilo e tenho experiência própria, sobre o que é estar preso, mesmo eu não tendo tirado a vida de ninguém, e nem tendo roubado ninguém , tendo feito uma coisa que eu achava justa para sustentar a minha família que não era roubar, era vender Whisk lá da Guiana Inglesa e eu achava que era justo, mas as leis brasileiras achavam que não era, mas eu achava que era justo, como me mandaram para lá eu fui tranquila, fui cumprir a pena de um ano e saí de lá mas de cabeça erguida e mais disposta a luta, não só por mim mas por aqueles que precisavam de mim, por isso eu hoje estou aqui. Obrigada. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Eu posso dizer com toda sinceridade que apesar de nós termos vindo dar alfumas explicações, mas assim como é inerente a cada um de nós, nós queiramos ou não, nós auto- ou extintivamente a gente faz uma avaliação daquele que está falando e sempre nós chegamos com um conceito se no íntimo nós sabemos, se a pessoa realmente se saiu bem, se satisfez ou não satisfez, agora eu posso confessar a todos os senhores que realmente a gora eu é quem coloco a questão da seguinte forma não é? Eu não diria surpresa, porque individualmente por raríssimas excessões to-

dos eu já conhecia porque desde oitenta e dois eu estou em Roraima tenho até as minhas funções junto ao Governo, mas sempre também advoguei, de sorte que o que eu verifiquei nesta Casa até o presente momento, é que todos os senhores são portadores de uma cultura invejável e um conhecimento que nos enriquece muito mais, porque as colocações tem uma penitência muito grande, com muita profundidade, e o que eu posso responder à Vereadora Valcira, é que hoje dentro desse contexto que a senhora falou, inclusive quando eu não era membro do Conselho. Presidi o inquérito administrativo' na penitenciária justamente envolvendo os antigos agentes Penitenciários, que do antigo Território Federal de Roraima por abuso quanto a detente, inclusive tive sérias dificuldades, porque não transigir com o meu dever de ordem legal, e apontei a responsabilidade de determinados elementos, que tinham na verdade cometido determinados abusos contra uma presidiária. Realmente e às vezes pode até por um deslize qualquer e a mente humana, a gente às vezes entende que a pessoa tem um bom comportamento e de repente ele tem um deslize. Se bem que sempre o psicopata, ele disfarça muito bem ele consegue enganar, ele consegue passar praticamente despercebido. De sorte que, hoje nós podemos dizer para a senhora com toda convição, e para os demais edis, que dentro da penitenciária nós não temos nenhum caso dessa natureza, nenhum caso de violência que guem a tanto. E a preocupação do conselho, é quanto a sistemática das denúncias. Só para ilustrar, o Conselho quando toma conhecimento, ele manda apurar de imediato nós numa inspeção rotineira, numa visita, porque nós não comunicamos a direção da Penitenciária Agrícola quando iremos lá, porque nós naõ queremos receber nada maquiado, preparado. A gente determina a inspeção e comparece lá. Então o Conselheiro Jacir que está presente, e o Conselheiro Hélio Abozaglo que não está presente numa inspeção feita na Penitenciária A

grícola, aliás não era nem inspeção, uma visita normal, houve uma denúncia e uma comprovação de um preso que ele tinha alguns hematomas imediatamente os dois Conselheiros foram requerer que ele fosse encaminhado a exame de corpo delito para a apuração porque havendo denúncia ou havendo comprovação que nós possamos constatar nós não pactuamos nós determinamos a abertura imediata ou do inquérito policial que tem que ser aberto quando há qualquer tipo de lesão corporal ou então já também simultaneamente a sindicância ou inquérito administrativo. Eu não sei se respondo porque a senhora fez uma colocação bastante abrangente e está mais dentro daquilo que nós já tínhamos falado que hoje realmente não há mais aquele tipo de clima que reinava anteriormente ou que pelo menos reinou em determinadas ocasiões, não temos nenhuma de núncia dess se tipo de violência e já tivemos várias mulheres internadas simultaneamente lá. Aliás numa das inspeções na qual nós fizemos parte, tinham oito preventivadas e nenhuma apresentou qualquer queixa contra no que tange a maus tratos. VEREADORA VALCIRA FIGUEIRA: Eu fico muito satisfeito, porque eu teria outras pergeuntas para fazer mas com o tempo que o senhor foi se colocando aí, elas foram ficando claras, então eu retirei elas porque o senhor já respondeu e eu já tenho conhecimentos, mas eu fico muito satisfeito que esse Conselho esteja atuando da maneira que está, porque no meu tempo o presídio tinha trinta pessoas, hoje tem muito mais. Então eu fico muito satisfeita porque é um lado muito duro da vida de qualquer cidadão por pior que tenha sido o crime que ele cometeu, aqui se encontrar dentro de uma penitenciária, dentro de um quarto trancado, você quer fazer tanta coisa, você se arrepende de tanto de um monte de coisas que eu confidenciei isso no dia com os meus companheiros lá. Eu não, eu não estava arrependida de nada, porque eu não tinha cometido nada para mim ter arrependimen

ESTADO DE RORAIMA

Câmara Municipal de Boa Vista

SETOR DE ATAS

ATA

ATA da vigésima sétima Sessão Ordinária do Quadragésimo Primeiro Período Legislativo da Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista - Estado de Roraima realizada aos dezessete dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e três.

Aos dezessete dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e três, nesta cidade de Boa Vista Estado de Roraima, no Edifício da Câmara Municipal de Boa Vista localizada na Avenida Capitão Ene Garcez, número mil duzentos e sessenta e quatro no Plenário Estácio Pereira de Mello às dezessete horas sob a Presidência da Senhora Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, secretariada pela senhora Vereadora Raimunda Darci Freitas. A senhora Presidente determinou a senhora Secretária proceder a chamada nominal dos senhores Vereadores: Alfonso Rodrigues do Vale, Francisco Vieira Sampaio, Helder Teixeira Grossi, Homero da Cruz Neto, Humberto Santos de Campos, Maria Alice de Andrade Gomes, Maria da Coneceição Ventura, Jader Linhares, Valcira Figueira, Vera Lúcia Bezerra de Araújo, Natanael Alves do Nascimento. Ausente os Vereadores: Geraldo Moreira da Silva, Vingtum Gouveia Praxedes, Urzeni da Rocha Freitas Filho. Havendo quorum Legal a Senhora Presidente declarou aberta a Vigésima Sétima Sessão Ordinária do Quadragésimo Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Boa Vista. Em seguida a senhora Presidente convidou o Vereador Natanael Nascimento para acompanhar o Presidente do Conselho Penitenciário de Roraima a tomar assento a Mesa Diretora. Lodo após determinou ao senhor Secretário proceder a Leitura dos Expedientes. EXPEDIENTE ORIUNDOS DIVERSOS: Ofício número número trezentos e setenta e um, datado de onze de maio de mil novecentos e noventa e três , recebido da Secretária de Estado de Educação, encaminhando para conhecimento desta Casa, cópia das guias de Remessas de Alimentos e

Requisições de Material Escolar para as Escolas "O Pescador e Pedro Elias". EXPEDIENTE ORIUNDOS DOS VEREADORES :Ofício número zero cinquenta e três barra noventa e três, recebido do Vereador Helder Teixeira Grossi encaminhando correspondência recebida da Câmara Municipal de Juiz de Fora, o qual objetiva o estreitamento das relações entre estas Casas Legislativas. Indicação número duzentos e sessenta e oito barra noventa e três, de autoria da Vereadora Maria Alice Gomes, indicando a Prefeita Municipal a criação de um Parqui Infantil no Canteiro Central da Avenida Êne Garcez, no trecho compreendido entre as ruas Major Willians e Forte São Joaquim. Indicação número duzentos e sesseta e nove barra noventa e três de autoria do Vereador Vingtum, indicando a Secretaria de Obras e Serviços Urbanos - SEMOU,que seja inclído no cronograma de mil novecentos e noventa e três, do Programa de revestimento com paralelepípedo, às ruas Carlos Natrot, Edsom Castro e Pedro Vasconcelos, no bairro da Liberdade. Indicação número duzentos e setenta barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, o aterro com piçarra e colocação dde um bueiro para escoamento de águas pluviais e de outras ruas e residências que descem atravessando a rua Apiaú, canto com Avenida Genaral Sampaio, no bairro 13 de Setembro. Indicação número duzentos e setenta e um barra noventa e três, de autoria do Verador Francisco Vieira Sampaio, indicando ao Diretor-Presidente da CAER, canalizar a água até o Sinturão Verde. Indicação número duzentos e setenta e dois barra noventa e três, de autoria do Vereador Francisco Vieira Sampaio, indicando ao Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos, construção de meio-fio na Avenida Ville Roy, no trecho Coronel Pinto ao Shopping das Boutiques. Indicação número duzentos e setenta e três barra noventa e três, de autoria do Vereador Francisco Vieira Sampaio, indicando a Prefeita Munici-

pal, doação dos Boxes de alvenaria, que fica a direita dos Buritis aos seus donos. Indicação número duzentos e setenta e quatro barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, que seja feito trabalhos de escoamento de águas pluviais e aterro com piçarra na rua Ribeiro Campos com a Avenida Eldorado, no bairro 13 de Setembro. Indicação número duzentos e setenta e cinco barra noventa e três de autoria da Vereadora Vera Lúcia Bezerra, indicando a Prefeita Municipal, transformar a linha de ônibus coletivos "Circular" em circular norte e circular sul, para atender a população dos bairros, que estudam na Universidade Federal de Roraima. Indicação número duzentos e setenta e seis barra noventa e três, de autoria da Vereadora Vera Lúcia Bezerra, indicando a Prefeita Municipal, a realização de tubulação e drenagem na Avenida Ataíde Teive trecho que atende aos bairros: Asa Branca, Tancrdo Neves e Caimbé, lado esquerdo, sentido perifeia Centro. Indicação número duzentos e setenta e sete barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando ao Superintendente da SUCAM, que seja feito o serviço de Dedetização nos seguintes locais e bairros: Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, bairro do Jockey Club e bairro do Pricumã, principalmente na rua Cássia, onde o problema é mais grave. Indicação número duzentos e setenta e oito barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, que seja feito o serviço de limpeza na rua Cássia com a Alameda dos Bambus, no bairro do Pricumã. Indicação número duzentos e setenta e nove barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teizeira Grossi, indicando a Prefeita Municipal, que verifique junto ao órgaõ competente, o serviço de escoamento de águas pluviais e aterro com piçarra na rua Pedro Teixeira com a rua dos Beneditinos no bairro Aparecida. Indicação número duzentos e

oitenta barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando a Prefeita Municipal, que autorize o órgão competente a conclusão do asfalto na rua Surumú, bairro de São Vicente, Indicação número duzentos e oitenta e um barra noventa e três, de autoria do Vereador Vingtum Gouveia Praxedes, indicando a Prefeita Municipal, estudar a possibilidade em regime de urgência, a liberação de funcionamento pqra comércio, indústria e prestadores de serviços a funcionar seus estabelecimentos opcionalmente aos domingos e feriados. Indicação número duzentos e oitenta e dois , de autoria da Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, indicando a Prefeita Municipal, que estude a possibilidade de realizar serviços de limpeza pública e assentamento de bueiros em alguns trechos de uma vala à céu aberto, localizado no bairro jardim Primavera. Indicação número duzentos e oitenta e três barra noventa e três, de autoria da Vereadora Maria Alice, indicando a Prefeita Municipal , que estude a possibilidade de colocar um Guarda Mirim em cada Estabelecimentos educacionais. Indicação número duzentos e oitenta e quatro barra noventa e três, de autoria do Vereador Alfonso Rodrigues do Vale, indicando ao Presidente da TELAIMA, que seja instalado um telefone público comunitário no bairro Nova Canaã. Indicação número duzentos e oitenta e cinco barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando a Prefeita Municipal, que seja feito serviços de aterro e calçamento na rua 13 Q-P, no Conjunto residencial Cambará. Indicação número duzentos e oitenta e seis barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando ao Governador do Estado, a criação da Divisão de Emergência Odontólogica no Setor de Emergência do Hospital Geral de Roraima, a ser instalado. Indicação número duzentos e oitenta e sete barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando ao Comandante da Polícia Militar, a

instalação e funcionamento de um PM BOX, no Parque Aquático do bairro Jardim Primavera. Indicação número duzentos e oitenta e oito barra noventa e três, de autoria do Vereador Helder Teixeira Grossi, indicando ao Governador do Estado, que verifique a possibilidade de autorizar a Secretaria competente a limpeza e reforma da Rodoviária Internacional de Boa Vista. Indicação número duzentos e oitenta e nove barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Alves do Nascimento, indicando ao Diretor do DETRAN, que seja construído um quebra-molas (lambadas) na Avenida Ataíde Teive, no trecho compreendido entre as ruas C-13 e C-12, no bairro Asa Branca. Indicação número duzentos e noventa barra noventa e três, de autoria do Vereador Natanael Nascimento, indicando a Prefeita Municipal, que seja asfaltada a Avenida Caracaraí no bairro 13 de Setembro. Terminada a leitura dos Expedientes a senhora Presidente concedeu a palavra ao Presidente do Conselho Penitenciário para tecer algumas considerações antes de começar a sabatina de perguntas dos senhores. DOUTOR CLÁUDIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA: Excelentíssima senhora Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Boa Vista, Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, Excelentíssima senhora segunda Secretária da Mesa vereeadora Darci Freitas, demais edis presentes, membros do Conselho Penitenciário que se faz presente neste Encontro e também aos demais presentes. Foi com muita satisfação com que nós recebemos em função da nossa condição transitória de Presidente do Conselho Penitenciário do Estado a Indicação. Inicialmente tomamos conhecimento da Indicação que havia sido feita pelo nobre Vereador Natanael Nascimento, que junto ao Plenário dessa Casa havia indicado a Presidência do Conselho Penitenciário' para prestar alguns esclarecimentos dos senhores que são representantes legítimos do povo desta Cidade de Boa Vista, de sorte que , nós agradecemos caldeirosamente a indicação do Vereador Natanael

Nascimento, mesmo porque ele é profundo conhecedor do Sistema Penitenciário do Estado por ter passado pela direção da Penitenciária Agrícola de Roraima assim como também é membro do Conselho Penitenciário ainda mais agora tendo inclusive a honra de comunicar' ao Plenário dessa Casa que o Vereador Natanael Nascimento foi eleito para presidir o Conselho Penitenciário do Estado de Roraima Biênio noventa e três e noventa e cinco cuja a posse está marcada para o dia vinte e um sexta-feira próxima, para seu vice-Presidente ele convidou o Conselheiro Jacir de Souza Cruz que se faz presente. Então será a nova Diretoria do Conselho Penitenciário Biênio noventa e três e noventa e cinco. Nós entendemos ser muito oportuna a indicação porque há uma necessidade muito grande de se conhecer o que se passa dentro do seio de nossa comunidade. Eu acho que está de parabéns por ter aceito essa indicação e ter convocado o Conselho através do seu Presidente, não por ser Presidente em si que hora se faz presente deve trazer esclarecimentos com tanta profundidade, mas como representante do Conselho, falando em nome do Conselho, o senhor sendo representante da sociedade é justo que procurem saber o que se passa no seio dessa comunidade boavistense. Então nós gostaríamos como a Presidente nos deixou bastante a vontade, declinou que nós poderíamos fazer uma pequena explanação e nós gostaríamos então de dizer aos senhores que dentro do Sistema Penitenciário Nacional, hpje nós podemos dizer que Roraima está talvez njma situação previlegiada porque o que a gente assite através da mídia Nacional se verifica uma situação caótica em todo o sistema penitenciário Nacional, enquanto que, em Roraima nós praticamente passamos ilesos durante todo esse período sem acontecimentos relevantes, salvo algum incidente ou outro que é normal para quem se encontra confinado. Eu recentemente no mês março participei do primeiro simésio Nacional sobre execuções penais e privati-

zações de presídios na cidade de Joinvile, em Santa Catarina, aonde estavam magistrados de todo país, lamentavelmente lhes sou franco e não tenho porque não externar um pensamento que eu digo, e sempre que é possível eu externo, não porque esconder a verdade, lamentavelmente o único Estado da Federação que não tinha um juíz presente era o Estado de Roraima, o único estado que não se fez representar com nenhum magistrado. Todo Brasil estava representado' através de um magistrado, nós fomos os únicos representantes do estado de Roraima representando o Conselho Penitenciário. Então nesse conclave aonde mais de duzentos e cinquenta magistrados estavam presentes todos eles conhecedores da sistemática Penitenciária do país. Nós verificamos uma situação bastante tensa, uma situação complicadíssima em todo país, para o nosso regozijo uma satisfação à toda prova verificamos que Roraima está fora do descontexto caótico que passa o Brasil, nós dentro desse Estado somos praticamente detentores de uma situação sui-generis, porque é o único Estado da Federação que só tem uma penitenciária agrícola, enquanto que a própria lei de execução penal que é a Lei sete mil duzentos e dez que determina que deve existir pelo menos uma cadeia pública e uma casa de albergado no entanto em Roraima nós abrigamos todos os presos de forma genérica, porque preso é um provisionado, condenado é quem já tem uma condenação pela justiça e o albergado é aquele que está cumprindo regulamento condicional. Por sorte aqui em Roraima nós temos uma só penitenciária para atender o Estado todo, que nós podemos declinar é que a situação carcerária da penitenciária de Boa Vista está situada aqui em Boa Vista, mas que atende o Estado todo de Roraima é uma situação de causar inveja. Incidentes, problemas existem, mas dentro da medida do possível a gente tem procurado sanar e com a contribuição da comunidade e dos senhores próprios, nós temos conseguido levar, até implantar alguns objeti-

vo e lançarmos uma biblioteca que hoje funciona dentro da penitenciária, uma carpintaria que está em pleno vapor, o sistema de horta do presídio além do mais conseuimos implantar os cursos supletivos e mais um curso de alfabetização, dois cursos de datilografia e pela primeira vez quem sabe até de forma um tanto ímpar no país através do SENAT administra cursos de relações interpessoais para os prêsos cujo o resultado da orientadora foi dos melhores possíveis e elogios que ela traçou de comportamento dos presos na participação desses cursos, isso para nós sempre enche de satisfação e orgulho porque hoje a gente assiste, eu particularmente sou muito contrário. Hoje se reclama muito que o código penal, por exemplo as leis precisam ser mais rígidas, na verdade não é isso que ocorre, as leis devem simplismente serem cumpridas integralmente, não é a rigidez, não é a mudança, às vezes tem um código penal que necessita de algumas mudanças, tendo em vista que é de mil novecentos e quarenta, mas houve uma adequação, algum tipo de rito novo que surgiu através da Legislação esparça, principalmente o chamado crime de colarinho branco, que não é ... previsto na Lei abstrata, mas que também a norma, chamada norma penal em branco que também tem a mesma obrigatoriedade e a mesma executária de arte de sorte que nós gostaríamos de frizar que a nossa preocupação que muitas vezes não é entendida por grande parte da comunidade é porque existe um órgaõ voltado à assistência do preso. Ainda existe gente que pensa de forma totalmente dizassociada da realidade ' presente, há muitos debates que nós assistimos isso praticamente diariamente aonde se traz a tona o problema da pena de morte, aonde se traz à tona o custo que representa um preso dentro da penitenciária, isso tudo, às vezes é para esconder nossa próprias fraquezas, para esconder a nossa incompetência de resolver os problemas, que nós sabemos que aquele elemento que está confinado, está cumprindo

uma pena,cometeu um ato considerado ilicito, ele foi punido, ele está cumprindo a pena, nós não podemos esquecer isso que o que basicamente tem faltado é que esse elemento amnhã ou depois reitegrará o seio social, então é melhor você trabalhar com esse elemento que está passando um período, cumprindo uma pena, já que ele transgrediu uma Lei que é considerada como crime e ele vai cumprir essa pena por determinado período, então deve ter algum órgão que dê assistência porque hoje não é mais possível que nós possamos imaginar a volta do sistema das masmorras. Não é possível que nós ainda concebamos no liminar do século vinte e um como muitos propagam à, uma volta à um sistema que reinava na idade média, isso já acabou com a decadência da idade média em mil quatrocentos e cinquenta e três, então apartir de lá nós já temos um sistema moderno, mais moderno foi se modernizando com o passar dos tempos culminando com a revolução Francesa de sorte que não podemos conceber e entender é que existem inclusive dentro do meio social, pessoas que entendem que o preso não pode ter nenhum benefício, não pode ter nenhuma assistência, mas a lei é sábia, assim como a lei coloca ela pune, ela também não deixa de tentar a ressossialização desse elemento e o conselho desempenha essa função básica, ele é um órgão fiscalizador e orientador da execução penal ou seja ele tem um papel basiliar, é um órgão como diz um doutrinador de nome Júlio Fabrine Mirabete, se o Conselho Penitenciário funciona como uma verdadeira ponte entre o Poder Executivo e o Poder Judiciário porque na verdade ele cumpre um papel dos mais relevantes dos órgãos auxiliares da justiça ao mesmo tempo ele desempenha um papel voltado para o poder Executivo considerando que havia uma simbiose o Poder Executivo e o Poder Judiciário são representados neste ato da execução penal praticamente pelo conselho penitenciário em Roraima hoje nós não temos um Conselho de comunidade ainda que foi muito

apregoado e debatido neste evento que aconteceu em Joinvile, isso também nós estamos pensando em conseguir sensibilidade o próprio juíz na vara de execução criminal de Roraima, especificamente de Boa Vista e Caracaraí, e por certo a nova gestão que iniciar-se-a com o Vereador Nascimento junto ao Conselho Penitenciário dará muita ênfase a esse Conselho de Comunidade que é uma forma de melhor zelar pelo cumprimento da pena e auxiliar aquele elemento para que ele reforme ao convívio sicial de forma sadia, então aparentemente os senhores pederiam até às vezes questionar, mas eu acho que os senhores como multiplicadores e como representantes das aspirações mais legítimas do povo de Roraima, especificamente do povo de Boa Vista, mas sabemos nós que um Vereador da capital ele tem um poder de representação muito ampra e muito grande, então os senhores tem um poder muito grande e podem perfeitamente dentro desse mandato que foi outorgado, os senhores podem conseguir muito para o engrandecimento do sistema penitenciário do estado criado na época do então Território do Rio Branco em onze de abril de mil novecentos e cinquenta, foi o primeiro ato de instalçaõ do Conselho Penitenciário do Estado, posteriormente apartir de onze de abril ele continua de forma interrupta funcionando que nós achamos' que dos órgãos de deliberação coletiva do Estado de Roraima deve ser dos mais antigos em funcionamento e o que tem uma relevância das maiores. Hoje o Conselho Penitenciário do estado por determinação de ordem legal composto de sete conselheiros titulares e sete conselheiros suplentes, nós desenvolvemos nossas reuniões de forma ordinária duas veses por semana segunda e quarta-feira pela parte da manhã e realizamos tantas reuniões extraordinárias foram necessárias, se fizeram de sorte que nós estamos com as portas abertas' para qualquer questionamento junto ao Conselho e gostaríamos antes de encerrar essa pequena explanaçãc, declinar os senhores que aci-

ma de tudo a nossa preocupação junto ao Conselho, a nossa não no sentido do presidente em si, mas o Presidente falando do Conselho como um todo é de fazer um trabalho de carater orientativo de cunho pedagógicoe foi esse espírito que nos levou a elaborar pela primeira vez, colocar em prática a primeira semana de eventos penitenciário do Estado de Roraima, aonde nós procuramos dar ênfase as Escclas do estudantado da rede de segundo grau, e mesmo os estudantes da nossa Universidade Federal de Roraima. Que nós entendemos ' queesse pessoal funcionará como povos multiplicadores e nós temos que ter uma preocupação muito grande quando a gente sabe que o nível de delinquência é bastante acentuado e nós precisamos como um órgão de deliberação coletiva, adotar um carater preventivo, e dentro desse carater preventivo como representante da sociedade também que somos considerando que pertencemos a um órgaõ de deliberação coletiva, nós estamos procurando através dessa primeira semana de eventos levar ao conhecimento de toda sociedade roraimense o papel que o Conselho desempenha, e do mesmo tempo também nós queremos coletar subcídios para que nós possamos aprimorar o nosso trabalho, porque o importante é se trabalhar em conjunto, não de forma estaque, de sorte que algum questionamento ou não, mas eu devo confessar que para nós a satisfação foi imensa porque eu acho que acima de tudo a gente tem que verificar esse interesse, esse espírito que parte dos senhores que são representantes da comunidade de Boa Vista. Para nós a satisfação é muito grande, a gente sente que o nosso trabalho realmente está sendo um trabalho profíquo, porque na certa quando existe uma convocação dessas, existe uma indicação para vereador e os demais pares do Plenário aprovam essa indicação Eu acho que isso aí é indiscutivelmente representa um interesse supra partidário, inclusive porque a indicação tem um cunho muito mais abrangente e o interesse dos senhores em acompanhar a comuni-

dade que os senhores são representantes diretos, os senhores tem um peso nessa representação partidária muito maior, inclusive como a própria Assembléia Legislativa, porque os senhores são representantes preciso numa comunidade, então de sorte que eu acredito que essa convocação ela foi muito salutar e agradecemos penhoradamente esse honroso convite e desde logo nós colocamos à inteiro dispor, se por ventura um questionamento dos senhores Vereadores foi dirigido até nós. VEREADOR NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO: Senhora Presidente Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, senhora Secretária Vereadora Darci, senhora Presidente do Conselho Penitenciário, Doutor Claúdio Teixeira, companheiros, nobres Conselheiros aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores primeiramente quero agradecer a presença do Presidente do Conselho Penitenciário, bem como os nobres pares que aqui se dirigem para prestar esclarecimentos a sociedade, aos representantes do povo sobre o Conselho Penitenciário. Eu tenho algumas perguntas a fazer, e selecionei duas que é de interesse de toda sociedade. A primeira Presidente, é que se tem muito falado a nível de Brasil sobre a privatização dos presídios, uns defendem a privatização, outros condenam e eu queria saber a sua opinião a respeito da privatização dos presídios. DOUTOR CLÁUDIO: Nós gostaríamos de esclarecer que esse assunto foi um dos temas principais que norteou o encontro em Joinvile, e na cara dos' magistrados do poder judiciário, de representantes dos órgãos auxiliares da Justiça como os Conselheiros Penitenciários. Nessa carta de Joivile, foi após um debate bastante intenso e extenso em Plenário, foi determinado chegou-se a uma conclusão através dos presentes que a privarização dos presísios por hora ainda não é viável aqui no Brasil considerando que o Estado não pode abdicar de sua responsabilidade maior que é uma incumbência de ordem Legal se ele está falido, se está incapaz, se está tentando transferir para

terceiros uma das obrigações básicas, porque pela lei tem três situações que são básicas do Estado, o estado tem, salvo engano, se a memória não me trair, talvez eu recorde. Agora enquanto eu estou falando, pensando nas três, não estou me lembrando bem de uma entre as duas que lembro perfeitamente, porque faz parte da Legislação, aliás agora recordei, o Estado tem obrigação de três coisas que são indelegáveis, a segurança, a diplomacia, a tributação, e arrecadação. O Estado não pode delegar para terceiros estas tarefas, porque são inerentes a sua funçaõ de Estado, então apesar do' longo debate e apesar dos próis e dos contras, mas o que foi tirado naquele conclave é que a privatização dos presídios ainda não é viável para o Brasil. Agora nós, particurlamente,no nosso ponto de vista,acreditamos que para um país como um todo, o que está faltando realmente, é um pouco mais de alguns aspectos, às vezes até do cumprimento da Lei e da Sociedadequanto aquelas obrigações inerentes do Estado, mas São Paulo está através de alguns planos pilotos implantando sistema de privatização em alguns presídios do interior, já sou sabedor através de informativo que o Rio Grande do Sul implantará o Sistema de forma como um plano piloto em alguns presídios. De sorte que este tema de privatização ele não foi ainda eleito nem pela ordem dos advogados do Brasil, que teve reunião sobre o tema e naõ foi feito pela magistratura Nacional, de sorte que o tema privatização, inclusive o Vereador e membro do Conselho é sabedor que este tema voltará inclusive em discussão na Cidade de Rio de Janeiro apartir do dia vinte e três de março quando terá um simpósio Nacional dos Conselhos penitenciário, então poderá os conselhos tirarem alguma conclusão diferente, mas por hora a privatização não. Em Roraima acredito piamente que não tem , não sofre desses problemas considerado que o Estado dado um apoio significativo ao Sistema Penitenciário local.Aparte do VEREADOR

NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO: Presidente, em todos os encontros do Conselho, de Diretores de presídios, secretários de meio ambiente, jusiça, segurança é muito discutido o problema da reintegração do preso a Sociedade. Alguns criminalistas acham que existe essa reintegração, e é importante que se busque, outros condenam, acham que a lei deve ser rigorosamente aplicada, sem esse trabalho de reintegrar o preso a Sociedade, o senhor como advogado e membro do Conselho Penitenciário, acredita a reintegração do criminoso à Sociedade? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Coincidentemente hoje pela parte da tarde quando eu chego em casa, umas duas horas, enquanto estava fazendo um pequeno tem assisti a um debate, ou seja a um bate boca na TV Manchete aonde o tema mais ou menos dentro desse nível quanto a esse sistema criminoso, inclusive havia a chamada tese ambrosiana, a tese do Ambrósio que foi um penalista italiano. Para ele o elemento já nascia com as caractrísticas, os genes para a criminalidade, quer dizer isso é um absurdo, os nossos menores abandonos, andam perambulano pelas ruas, e isto já não era muito longe deta realidade, quando nós temos um contigente bastante significativo de mão-de-obra ociosa. Quando nós temos uma quantidade de meninos e meninas que andam mendigando pelas ruas, e inclusive realizando trabalhos que são contrários pela Lei e a sociedade fecha os olhos, inclusive no momento que nós sabemos que meninos nos atacam nos sinais, nos semafóros para nos vender um jornal. Na verdade o dono daquele jornal é o empregador e como ele está empregando, inclusive contra a Lei, ele seria passivo à uma responsabilidade, inclusive criminal porque a Constituição atual de oitenta e oito ela veda o trabalho do menor de quatorze anos de sorte que eu particularmente como advogado, eu acredito piamente. Eu acredito que o homem como um todo, tem como ser recuperado, pode não ser mais recuperado na sua concepção mais ampla integral.

Quando você vira um elemento de dentro de uma penitenciária, muitas vezes ele retorna de novo, porque a vida fora, nós mesmo membros da Sociedade descriminamos, porque existe muita falsidade. Nós próprios às vezes jogamos, passamos na vitrine uma informação, porque essa informação a mídia vai divulgar, mas na verdade se algúem for bater à nossa porta das nossas empresas, aqueles que são empresá - rios, ele nega uma colocação para um ex-presidiário. Tem um escri_ tor que ele diz que o homem é uma utopia chamado César Bittencourt, ele diz que é uma utopia pensar-se que vai se radicalizar-se a cri_ minalidade, quando isso faz parte do homem, da essência do homem isso sempre existiu, e sempre existirá enquanto o homem habitar a face da terra, de sorte que nós podemos é amenizar a criminalidade e nos conscientizar que se nós conseguirmos um objetivo muito grande, então como a pergunta foi mais feita pela parte do individualismo, como eu vejo, inclusive como advogado, eu confesso que vejo com ampla possibilidade de nós trabalharmos o ser humano e recuperarmos, se não totalmente, se não na íntegra, mas nós recupe_ ramos parte desses delinquentes com toda certeza. Mas o Estado não poderá jamais omitir como tem feito o Estado brasileiro. Essa Omis_ são criminosa que está sendo feita evidentemente que não pode recu_ perar ninguém. Não sei se respondo a sua indagação. VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Doutor Cláudio boa tarde, talvez o senhor já tenha até falado sobre a função do Conselho, mas eu não entendi. Então eu gostaria que o senhor nominasse a função do Conselho, porque pelo pouco que eu entendi, e pelo o que um colega disse, deu a entender que vocês tem poder de dar o surcis, a liberdade condicional e trabalho externo. Então eu até me assustei porque eu acho que é muita responsabilidade para um Conselho; Tem que ser pessoas altamente responsáveis, é claro que todos que estão lá são respon-

sáveis, mas é muito poder conseguir até trabalho autorizado por presidiário, trabalho externo em que ele tenha liberdade condicional. Então gostaria aue o senhor Luiz Cláudio me nominasse qual a função do Conselho, quais os critérios que são feitos para que seja Conselheiro da Penitenciária, se existe critério para ser escolhido, ou se há indicação de alguém. Gostaria também que o senhor me falasse o que que o Conselho tem feito, que providências ele tem tomado com relação ao problema de assistência médica dados aos detentos da penitenciária. Porque até o ano passado nós vínhamos tentando através de indicação, solicitando as autoridades competentes mais exatamente ao Governo do Estado que colocasse médicos a disposição da penitenciária porque nós tínhamos conhecimento que quando um presidiário passava mal, alí tinha que ir o carro da Polícia pegar esse presidiário e trazer até o Posto Médico. Então no caso do detento passar mal tarde da noite, como é que seria, porque aqui ainda não tem risco de um presidiário ir para o posto e fugir, ainda não tem o risco, mas pode chegar a ter, porque digamos que um detento va ser atendido no Posto Médico e seja uma pessoa extremamente agressiva que queira fugir, pode acontecer algum acidente, então foi uma foi uma preocupassão nossa e nós continuamos com essa preocupação, é que o trabalho do Vereador é que a gente passa anos pedindo uma coisa para sermos atendidos. Gostaria também que o senhor me explocasse se o Conselho tem se preocupado, e o que que o Conselho tem feito, também foi indicação nossa ao Governo do Estado para que fosse feito uma ala feminina na penitenciária agrícola de Roraima, uma ala feminina onde só ficassem as mulheres. Eu não sei se já tem essa ala feminina, nesse assassinato no caso da Miéia, nós vimos no jornal que ela teve que ficar alí porque passsou mal, e tudo isso tem nos preocupado e também se existe, se vocês estão pensando ou se existe uma para adolescentes, porque eu

fico imaginando um jovem que comete algum erro pela primeira vez e vai para a peninitenciária aonde é jogado no meio de pessoas que são reicidentes, que já cometeram mais vezes, se isso não influenciaria junto do menor, ele ficar alí naquele ambiente, se existe então uma ala destinada para os adolescentes, agora vou discordar de um ponto quando o senhor diz que como advogado falou que discorda do menor trabalhando. Eu não descordo porque eu acho que nós temos que dar é trabalho para o menor. O que falta é dar trabalho com responsabilidade, porque nós já tivemos oportunidade de ter o menor, aliás nós temos o menor em nosso gabinete. Quando eu acho necessário ele vem ,quando não ele fica estudando. Qual o critério para que ele seja funcionário? O primeiro critério nosso , que a gente exige dele, é que realmente ele estude e que todos os meses ele passe. Então o que eu acho é que a sociedade deve partir para dar trabalho sempre ao menor, mas dar trabalho com responsabilidade. Seria só um comentário que eu estou fazendo sobre o que o senhor falou ainda há pouco sobre a questão dos menores. Quais os critérios para ser o Conselheiro da Penitenciária, fazer parte do Conselho, quais os critérios?Se existe critérios, se ele tem que ser advogado ou não, se é só a indicação de alguém. É isso que nós queremos saber porque é muita responsabilidade. E quais as funções em si do Conselho Penitenciário? DOUTOR LUIZ CLÁUDIO:Bem na verdade é uma satisfação muito grande nós sabermos aqui sem nenhuma rasgação de seda, nenhuma da sua capacidade elaborativa de uma pessoa que realmente tem um trabalho muito coerente e amplo dentro da Sociedade boavistense e para nós não é surpresa nenhuma esse questionamento, que na verdade a senhora já fez uma pequena explanação com bastante coerência e acima de tudo com conhecimento de causa, de sorte que nós procuraremos é ver se conseguirmos é dar as respostas necessárias numa sequência de ordem normal. Primeiro nós

gostaríamos de declinar a todos os senhores que para fazer parte do Conselho Penitenciário, há pela própria Lei de Execução Penal que 72.10 que é de onze de julho de mil novecentos e oitenta e quatro, ela diz que a pessoa deve ter conhecimento na área de direito penal, área processual penal e área de direito penitenciário. Ela faz-se notório saber em conhecimento bastante elitizado nesta área e também ela abre um espaço para o representante da comunidadedentro deste Conselho. Então o Conselho de Roraima hoje, ele é composto por advogados, por médicos, por representantes da sociedade e basicamente um assistente social e inclusive hoje nós poderíamos dizer que tem dois representantes da sociedade, são representantes com bastante peso, o primeiro dele quando entrou como representante da sociedade foi o senhor Jacy de Souza Cruz, que tem uma longa vida de dedicação a este Estado, mais de quarenta anos como servidor da Secretária de Segurança Pública, e o segundo que hoje mais do que nunca valoriza em muito o Conselho, é o próprio Vereador Natanael, que está representando inclusive, esta Casa pode se dizer hoje junto ao Conselho. Então a indicação ela é feita, geralmente é escolhida, é feito uma escolha, agora a nomeação desses Conselheiros é feita pelo Governador, é o Governador do Estado que tem a incumbência de indicá-lo. Geralmente quando há uma vaga de Conselheiro há uma consulta na última. Só para ilustrar a pergunta da nobre Vereadora, na última indicação para as vagas que haviam para serem preenchidas, o próprio Conselho fez uma reunião e indicou aquelas pessoas que ele achava que mereciam fazer parte do Conselho e o Governador num gesto que até de certa forma nos surpreendeu tendo em vista que não houve nenhum questionamento e desde lá aqueceu a nomeação de todos os indicados, então basicamente tem que ter conhecimento do sistema penitenciário e processual de gente, esse é o elemento básico e o outro que se abre é essa possibilidade de

alguém da comunidade representar junto ao Conselho até para junto ao Conselho, até para deixar a coisa mais elétrica e deixar a coisa até um tanto mais socializada, para não ficar muito elitizada a participação só de advogados, só de conhecedores da Lei Processual, mesmo porque tem muitos advogados que não conhecem basicamente essa lei processual de execução, isso ás vezes é mais a experiência, a vivência da muito mais conhecimento que propriamente o Diploma. Entrando numa sequência aí entrando duas questões já na área médica. A área médica desde que nós assumimos a penitenciária com o apoio de todos os membros do Conselho sempre foi uma preocupação basilar, enquanto funcionava na antiga penitenciária na Getúlio Vargas, havia um atendimento médico social, lamentavelmente depois que passou para a penitenciária de Monte Cristo isso foi desativado, então após muita batalha e batalha bastante árdua podemos dizer assim, cós conseguimos e hoje posso lhe garantir com toda certeza e até essa preocupação muito justa e esta também era uma preocupação do Conselho, a penitenciária conta com um médico de forma permanente, um odontólogo e uma enfermeira, e inclusive com instalação de um gabinete odontólogo que possivelmente a inauguração desse gabinete ocorrerá no correr desse mês. Era intenção nossa nessa semana de inauguração de eventos do Conselho, mas como tem a necessidade' de montagem de algumas peças, possivelmente até o final do mês, então essa preocupação foi do Conselho e foi uma vitória conseguida que está implantando definitivamente o sistema de atendimento médico e odontólogo na própria Penitenciária Agrícola e o que nos baseou e levou realmente com toda coerência da vereadora foi justamente que em função dessa saída causavam uma dificuldade muito grande, levou o detendo para uma consulta médica ou para um posto odontológico para fazer consulta nós tivemos inclusive uma ou duas oportunidades de fulgas em decorrência disso, e além do mais compro

metemos o sistema no momento em que estamos disfalcando a parte interna com os agentes penitenciários para acompanhar detentos para fazer consulta, hoje existe aqueles que evidentemente se o médico chegar a conclusão que não pode atender ele lá dentro, ele vai fazer um encaminhamento, mas isso jé é uma excessão. e como regra então tem o sistema de atendimento médico odontólogico e no aspecto da questão da ala feminina, existe um pavilhão lá hoje que é destinada a parte feminina. As mulheres não tem nenhuma privacidade. Não faz parte das alas masculinas, não tem um pavilhão que fica específico à ala feminina . Só para orientação dos senhores e até como um parêntese e nós até declinamos que a penitenciária hoje conta com cento e trinta e seis presos e desses presos só tem uma mulher, são cento e trinta e cinco homens e uma mulher. Esta já condenada. E tem uma capacidade para cento e quarenta e quatro vagas. Então em que pese este número acentuado, mas muito desses saírão logo, porque hoje tem só cinquenta e dois condenados, de sorte que muitos terão relaxamento de prisão, através de hábeas cosrpus e de qualquer outra medida cabivel. E quanto a parte específica, creio eu que quanto a ala feminina , esta respondida, porque ná há uma junção com os presos homens, tem também os Agentes Penitenciários do sexo feminino que trabalham lá dentro da Penitenciária Agrícola e fazem a guarda, vigilância lá dentro, trabalham diariamente com essa presa, ou no caso de quantas tiverem. O aspecto do menor hoje, graças a Deus não existe mais, o que a senhora deve estar fazendo uma referência porque existia antes a instalação do Estado. Quando os menores eram recolhidos em uma área dentro da penitenciária. Hoje isso não existe mais, mesmo porque a Lei veda, o código da Infância e do adolescente e juventude, não sei bem como é que é o nome desse novo código, antigamente era o código de menores. Ele veda esta possibilidade, aliás não só ele, porque o anterior vedava mas era

muito mais elástico. Então havia essa acomodação de menores. Hoje não existe nenhum menor dentro da penitenciária, em nenhuma ala. Não tem ala lá reservada para menores, porque isso não pode, não é possível e no aspecto da delinqueência, da reicidência, o que nos preocupa e já nos preocupou muito o Conselho, porque realmente em Boa Vista, em Roraima como um todo, o índice da criminalidade , e a criminalidade de ordem geral, englobando todos os delitos, ela está numa faixa. Os delinquentes que cometem o delito, não é que sejam delinquentes natos, o que ele cometeu foi um delito, um deslize. Ele está numa faixa etária bastante baixa. Então sempre preocupou muito o Conselho esse trabalho para evitar a reicidência e eu acredito que a nossa preocupação encontrou eco nas suas colocações, porque foi justamente pensando uma das coisas que nos levou a fazer essa semana, de evento voltado ao estudantado de Roraima, particularmente em Boa Vista, na capital, que engloba a gente que veio de outros lugares. Era nesse sentido de uma prevenção, um trabalho orientativo pedagógico, de sorte que eu não sei se consegui responder essas indagações. Mas eu posso lhe garantir que a sua participação é realmente extremamente valiosa, talvez mais que minhas próprias explicações, porque a senhora foi bastante abrangente. VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: É que eu tive uma auxiliar aqui no meu lado que foi da penitenciária. O nosso amigo doutor Ronaldo estava conversando com ele, mas eu fico feliz, porque nós estamos de parabéns, tanto eu como o Conselho, porque o trabalho do Vereador é esse, é observar o que está fazendo junto à comunidade, porque não depende só da gente pedir as coisas, para que as coisas sejam realizadas, depende de toda a população. A partir do momento em que a a siciedade tomar consciência de que alguma coisa é bom para nós, todo mundo ten que lutar. Então a gente pede de um aldo, os senhores do Conselho peden do outro, e eu não tinha

nem conhecimento de que já haviam sido tomadas essas providências. Isso eu pedi no início do ano, fico feliz está de parabéns, realmente o Conselho me impressioneu quando o senhor disse que tinha biblioteca, carpintária e os cursos de datilografia e alfabetização, isso aí realmente vocês estão de parabéns, porque nós conhecemos assim no dia a dia que a gente convive com pessoas mais simples na periferia que ficam querendo estudar, e de repente a gente descobre que numa penitenciária está tendo curso de alfabetização, curso de supletivo, vocês estão de parabéns continuem fazendo trabalho. Muito obrigaga. VEREADOR HELDER TEIXEIRA GROSSI: Senhora Presidente, Senhora Secretária, Senhor Plestrante convidado, primeiramente eu quero agradecer a presença em nossa Casa Legislativa com a explanação feita pela senhoria, que realmente é uma explanação que veio trazer subsídios e nos informar a cerca do Conselho Penitenciário a situação do Estado que tange ao Presidente de Presídio, mas são várias perguntas que me vieram ser questionadas, mas vou me ater as duas principais, segundo o Regimento. Eu gostaria de saber do senhor sobre o prisma mais amplo, como advogado, como homem experiente no Setor, como se encontra o seu ponto de vista sobre a situação do preso inrrecuperável, o preso reicidente, aquele preso de alta periculosidade, como o senhor na sua posição de Conselheiro se coloca a frente da Pena de Morte. Eu gostaria de saber como se situa nessa questão? Como que o Presidente do Conselho Penitenciário se posiciona, frente aos casos de denúncia, de torturas nos presídios que em algumas ocasiões já aconteceram. Como o Conselho se posiciona frente a essas denúncias e esses fatos, quando acontecem? PRESIDENTE DO CONCELHO PENITENCIÁRIO.: Nós antecipadamente gostaríamos de dizer que a satisfação realmente é ter sido convidado -não poderíamos, lógico, de nos furtarmos a um convite desta envergadura e queremos frizar uma coisa a todos os senhores, que embora

pode parecer paradoxal, pelo menos neste mandato que está se encer-
rando, o Conselho embora os membros sejam nomeados pelo Governador
do Estado, mas nós gostaríamos de dizer e, alto e em bom tom, que
nós não temos nenhuma coloração de ordem partidária, nós trabalha-
mos em pról de uma comunidade, trabalhamos calcados nos aspectos le-
gais, embora tenhamos conselheiros com convicções, e colorações
partidárias, mas isto fora do Conselho, porque no Conselho nós não
descutimos esse tipo de participação. Porque eu acho que nós esta-
mos numa obrigação de descutir de forma muito mais ampla que é
aquilo que determina a Lei da Execução Penal e ela não fala em atu-
ação de ordem política, embora no fundo às vezes alguma coisa você
já tem interpretado e escorregue para o lado político. É evidente
que nós aqui em Roraima, tem alguns determinados crimes que já acon-
teceram e que já chocaram muito a sociedade, como o caso daquela
família que teve praticamente dois membros que foram atrocidados
por um psicopata a toda prova no Monte Cristo. Tivemos também um
outro psicopata a toda prova e aqui tem médicos, e seria até uma
ousadia muito grande eu estar falando em terminologia, que já é
das suas áreas, que é da psicopatia. Mas isso aí infelizmente são
elemtneos que realmente tem uma inclinação bastante assentuada pa-
ra o crime. É aquele elemento que infelizmente mesmo sendo feito
um trabalho de recuperação encima dele a gente sabe que é um tra-
balho dificilimo, porque tem psiquiatra que se dedicam como é o
caso do Mascarenhas, inclusive, hoje neste programa que eu me refe-
ri há pouco tempo no debate da TV-Manchete nesse "BATE BOCA" que
é o nome do programa. O Mascarenha se dedica há trinta anos ao
estudo da psiquiatria forense e ele não tem uma definição clara e
precisa, e ele não sabe responder a pergunta Vereador que também é
Doutor;Doutor Helder o próprio Mascarenhas que se dedica há trinta
anos o estudo da psiquiatria forense, ele disse que não tem como

chegar a uma conclusão dessa situação toda, inclusive quanto a possibilidade ou não da recuperação de um elemento dessa natureza, de sorte que não seria evidentemente eu não usaria também como um advogado, porque conheço um pouco de medicina legal, porque quando se faz uma faculdade tem que se passar por uma cadeira dessas ou pelo menos na faculdade que eu fiz era obrigatória a passagem por uma cadeira de Medicina Legal, mas eu acho que é uma questão difícilima. Revolta determinados deleitos e a gente fica muitas vezes se perguntando um elemento desses tem recuperação. Realmente é difícil de ter uma recuperação. Nós já tivemos infelizmente uma situação, até de certa forma que nos entristeceu muito e deixou o Conselho um pouco chocado, porque nós ao autorizarmos um pedido de livramento condicional, chegamos a conclusão que um elemento que tinha cometido um delito com menos gravidade de que um furto merecia esse livramento , e de sorte que analizamos e o Juíz concedeu favoravelmente o livramento e para nossa tristeza e surpreza depois de dois dias ou três no máximo esse elemento comete um latrocínio. Quer dizer liberamos um elemento tendo em vista o trabalho social já desenvolvido e tudo indicava que não voltaria a reincidir e no entanto três dias depois tira a vida de um pai de família, de sorte que eu acho que o trabalho isto aí na verdade como digamos, até pela leitura da literatura especializada, inclusive pelo intimba de pessoas que tenham um gabarito de estudo a matéria. Eu acho que tem determinados casos que infelizmente a gente tem que ser franco e sabe que são elementos que ficarão a vida toda cumprindo pena, porque eles saírão por alguns benefícios, se saírem e retornarão. Agora em fechando a indagação em que pese tudo isso eu sou frontalmente contrário a pena de morte, principalmente porque eu acho que no Brasil de hoje, se trata de uma hipocresia a toda prova, se falar em pena de morte quando se vê uma miséria galo-

pante, quando se vê um desmando que o país passa por falta, às vezes até de pulso firme de um intimoneiro que leve o país para um rumo certo. Como é que nós podemos comungar com a pena de morte se nós hoje não damos condições de trabalho digno. Então me parece que é uma incoerência e de mais nós não poderíamos regridir a chamada ordalhas de Deus. E essas ordalhas de Deus eram os crimes que as penas eram praticadas na idade média. Então o crime não se paga o crime, aí todo mundo conhece porque já se ouviu falar na famosa Lei de Italião, porque pelo menos foi a primeira lei codificada que se teve notícias, aonde prevalescia a chamada regra do "dente por dente", "olho por olho". Me parece que no século XXI, que nós estamos entrando, não é possível que nós tenhamos ainda que pensar num país como este em pena de morte, porque mesmo os Estados Unidos que é composto de cinquenta Estados, nem todos tem a pena de morte e está comprovado que a pena de morte não diminui a delinquência, está comprovado estatiscamente que não diminuirá a delinquência. Então a forma enganosa do Estado tentar jogar uma informação daquela incopetência crônica dele de gerar um desenvolvimento dos governos sucessivos que vão passando. Então eu pergunto, se é mais delinquente uma pessoa que às vezes furta para o chamado crime famérico, para matar a fome do que os chamados tubarões do I.N.S.S que estão cumprindo pena mais que a gente sabe que depois de um determinado tempo retornarão com o nível social e a sua fortuna dará para talvez seus netos e bisnetos não terem mais problemas de ordem financeiras. De sorte que eu particularmente como advogado, e não como membro do Conselho, mas como advogado, como o Vereador pediu a opinião, eu sou frontalmente contrário a pena de morte, e como presidente do Conselho também não poderia ser diferente, porque seria ' contrário a própria política do Conselho Penitenciário, que é o trabalho da própria ressocialização. VEREADOR HELDER TEIXEIRA GROS-

SI:Doutor Cláudio eu só gostaria de participar dessa colocação,que visa apenas saber a opinião de um advogado experiente, de um homem que vem labutando nesta prática. Eu particularmente, sou contrário também a pena de morte. Eu acho que ela não resolve o pro - blema, e haja visto em países de primeiro mundo como na América,na Inglaterra e em outros países a criminalidade está aí presente.Nova Yorque é uma das cidades mais violentas do mundo e outras cidades. Eu particularmente sou contrário, eu acho que esse é um assunto complexo que envolve uma gama de situações. Eu acho que simplesmente a pena de morte, principalmente num país como o nosso ainda que está deixando a desejar em vários setores, poderemos até incorrer em outros erros, mas é uma pergunta que está aí, é uma polêmica e vários juristas também tem posições contrárias no caso o senhor e a mim também, que defende encima de suas teses o seu ponto de vista, mas eu quero agradecer a sua resposta e com relação as torturas, eu gostaria se podesse o senhor concluir a última pergunta que eu lhe fiz. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÀRIO: Na verdade, nós podemos afirmar, eu havia esquecido realmente bem lembrado, nós nunca comungamos de maneira alguma com o que se passa dentro da penitenciária, ela tem muito haver com o Conselho Penitenciário, porque quando eu falei aqui do início, nós somos um órgão fiscalizador e orientador da pena, e nós temos por obrigação legal a vistoria dos estabelecimentos penais, sendo que em Roraima só existe hoje uma penitenciária Agrícola. Agora se tivesse vinte, trinta, cinquenta essa competência da vistoria dos estabelecimentos é do Conselho e nós salvo engano, me parece que nós inclusive encaminhamos a Presidência dessa Casa, o último relatório de inspessão que foi feito na Penitenciária Agrícola de Roraima, porque de forma ordinária de dois em dois meses nós procedemòs uma inspessão na Penitenciária Agrícola, e fizemos tantas, outros quantos forem

digamos houverem indícios e que alguma coisa estejam correndo lá dentro. E para lhe dar uma idéia, tanto é que nós não comungamos que os últimos incidentes ocorridos nós determinamos e cobramos do Conselho, o Diretor imediatamente determinou além da abertura do inquérito administrativo determinou fazer o registro da ocorrência policial, porque tem que ser apurado, não se consegue demaneira alguma violência de qualquer espécie, principalmente quando um preso se encontra confinado e o estado é responsável pela sua segurança dentro dos presídios. Então alguns casos infelizmente esporadicamente ainda diga-se de passagem, mas ás vezes isto ainda vem ocorrer de alguma violência quanto a um preso, mas tenha certeza o Vereador como os demais edis, que o Conselho Penitenciário não comunga e nunca comungou e por certo não comungará nunca, e quando existe qualquer indício nós determinamos a apuração, porque nós temos de ordem legal o poder para requerer essa apuração. VEREADORA VALCIRA FIGUEIRA: Doutor Claúdio é sobre uma pergunta que eu ia fazer e o senhor já explanou muito bem, que era sobre a situação da mulher presa. É que eu gostaria de saber quantas presas tinha, mas o senhor já respondeu. Qual o tratamento que elas teriam lá, o senhor já respondeu e como eu já fui presa também, presa condenada cumprindo sentença no presídio, não nesse do Monte Cristo mas nesse da Getúlio Vargas, então era uma preocupação minha fazer essa pergunta sobre a condução do presídio com a mulher presa, porque no meu tempo, eu não, mas as mulheres que lá estavam presas sofriam todo tipo de agressão sexual vindo dos carcereiros, vindo dos presos, e até dos agentes penitenciários, eu tive uma luta muito grande sobre isso denunciando, para o Conselho penitenciário na época e até sendo castigada deixando de saír que eu era tipo uma albergada. Quando eu denunciava aquelas agressões que as mulheres que não tinham marido lá, porque eu tinha o meu marido lá, ele não tinha

nada haver com a história, mas o Juiz condenou ele também e disse para mim, eu estou mandando o seu marido para a senhora não ficar só lá, e eu disse para ele que eu tinha três crianças aqui na Cidade, ele falou que a Justiça não se preocupa com os filhos, eu disse e se preocupou comigo em mandar o marido. Será que eu não podia arranjar lá um se eu quizesse, eu disse isso para ele. O Doutor Hitler de Lucena é testemunha disse e o Doutor Edmundo Coelho que era o Promotor, mas fomos presos os dois. Então aquelas agressoẽs elas me contavam eu tomava conhecimento, então eu tive muito trabalho. Eu fui muitas vezes castigadas, deixei de ir para a casa muitas vezes cuidar dos meus filhos, porque eu me revelava contra aqueles atos e sempre me revelei contra aqueles atos para o Conselho que era presidido na época pelo Doutor Buarque de Hollanda, e nós tínhamos uma mullher no Conselho que era a professora Maria das Neves, uma pessoa da mais alta competência e que não conseguia freiar isso também, então a minha preocupação sobre isso já foi respondida pelo senhor que falou que tem uma só mulher condenada. Então eu gostaria de saber se o Conselho quando se reúne faz revista aos presos, o senhor também acabou de responder que já houve uma revisão dessa no próprio preso por causa de torturas, espancamentos, agressões físicas que ele tem dentro do presídio não é, Então eu gostaria de saber se é toda vez que o Conselho se reune que vocês recebem alguma denúncia de algum preso, porque no meu tempo para que um preso viesse ateá ao Conselho era preciso eu fazer uma denúncia, um escândalo dentro do presídio, se não o Conselho se reunia a portas fechadas, e ouviam só o Presidente da Penitenciária, o diretor da Penitenciária no caso, e saiam de fininho por alí. E as questões dos presos ficavam da porta de ferro para lá. Então eu gostaria de saber se vocês recebem essas denúncias e quando chegam alguma denúncia dessas até vocês, se vocês fazem essa re

visão até no corpo do preso. Eu quero agradecer porque eu fiquei muito satisfeita em saber que o Conselho atual tem tido uma boa atuação, quanto a médico, quanto a dentista, quanto ao tratamento social do preso, porque o preso, eu li muito sobre o Conselho Penitenciário e sobre o direito do preso. O preso é preso, mas ele tem os direitos dele, ele tem as leis que também defendem ele lá, que é para ele não sair de lá mais marginalizado do que entrou, se ele entrou é porque cometeu um ato aqui, ele está pagando lá e muitas das vezes ele sai revoltado, praticando coisas piores. Então o senhor me responde sobre isso e eu vou ficar muito satisfeita e pedindo a Deus que cada dia aquela casa seja mais olhada com bons olhos e tenha menos habitantes lá, porque eu já passei por aquilo e tenho experiência própria, sobre o que é estar preso, mesmo eu não tendo tirado a vida de ninguém, e nem tendo roubado ninguém, tendo feito uma coisa que eu achava justa para sustentar a minha família que não era roubar, era vender Whisk lá da Guiana Inglesa e eu achava que era justo, mas as leis brasileiras achavam que não era, mas eu achava que era justo, como me mandaram para lá eu fui tranquila, fui cumprir a pena de um ano e saí de lá mas de cabeça erguida e mais disposta a luta, não só por mim mas por aqueles que precisavam de mim, por isso eu hoje estou aqui. Obrigada. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Eu posso dizer com toda sinceridade que apesar de nós termos vindo dar alfumas explicações, mas assim como é inerente a cada um de nós, nós queiramos ou não, nós auto- ou extintivamente a gente faz uma avaliação daquele que está falando e sempre nós chegamos com um conceito se no íntimo nós sabemos, se a pessoa realmente se saiu bem, se satisfez ou não satisfez, agora eu posso confessar a todos os senhores que realmente a gora eu é quem coloco a questão da seguinte forma não é? Eu não diria surpresa, porque individualmente por raríssimas excessões to-

dos eu já conhecia porque desde oitenta e dois eu estou em Roraima tenho até as minhas funções junto ao Governo, mas sempre também advoguei, de sorte que o que eu verifiquei nesta Casa até o presente momento, é que todos os senhores são portadores de uma cultura invejável e um conhecimento que nos enriquece muito mais, porque as colocações tem uma penitência muito grande, com muita profundidade, e o que eu posso responder à Vereadora Valcira, é que hoje dentro desse contexto que a senhora falou, inclusive quando eu não era membro do Conselho. Presidi o inquérito administrativo' na penitenciária justamente envolvendo os antigos agentes Penitenciários, que do antigo Território Federal de Roraima por abuso quanto a detente, inclusive tive sérias dificuldades, porque não transigir com o meu dever de ordem legal, e apontei a responsabilidade de determinados elementos, que tinham na verdade cometido determinados abusos contra uma presidiária. Realmente e às vezes pode até por um deslize qualquer e a mente humana, a gente às vezes entende que a pessoa tem um bom comportamento e de repente ele tem um deslize. Se bem que sempre o psicopata, ele disfarça muito bem ele consegue enganar, ele consegue passar praticamente despercebido. De sorte que, hoje nós podemos dizer para a senhora com toda convição, e para os demais edis, que dentro da penitenciária nós não temos nenhum caso dessa natureza, nenhum caso de violência que guem a tanto. E a preocupação do conselho, é quanto a sistemática das denúncias. Só para ilustrar, o Conselho quando toma conhecimento, ele manda apurar de imediato nós numa inspeção rotineira, numa visita, porque nós não comunicamos a direção da Penitenciária Agrícola quando iremos lá, porque nós naõ queremos receber nada maquiado, preparado. A gente determina a inspeção e comparece lá. Então o Conselheiro Jacir que está presente, e o Conselheiro Hélio Abozaglo que não está presente numa inspeção feita na Penitenciária A

grícola, aliás não era nem inspeção, uma visita normal, houve uma denúncia e uma comprovação de um preso que ele tinha alguns hematomas imediatamente os dois Conselheiros foram requerer que ele fosse encaminhado a exame de corpo delito para a apuração porque havendo denúncia ou havendo comprovação que nós possamos constatar nós não pactuamos nós determinamos a abertura imediata ou do inquérito policial que tem que ser aberto quando há qualquer tipo de lesão corporal ou então já também simultaneamente a sindicância ou inquérito administrativo. Eu não sei se respondo porque a senhora fez uma colocação bastante abrangente e está mais dentro daquilo que nós já tínhamos falado que hoje realmente não há mais aquele tipo de clima que reinava anteriormente ou que pelo menos reinou em determinadas ocasiões, não temos nenhuma de núncia desse tipo de violência e já tivemos várias mulheres internadas simultaneamente lá. Aliás numa das inspeções na qual nós fizemos parte, tinham oito preventivadas e nenhuma apresentou qualquer queixa contra no que tange a maus tratos. VEREADORA VALCIRA FIGUEIRA: Eu fico muito satisfeito, porque eu teria outras pergeuntas para fazer mas com o tempo que o senhor foi se colocando aí, elas foram ficando claras, então eu retirei elas porque o senhor já respondeu e eu já tenho conhecimentos, mas eu fico muito satisfeito que esse Conselho esteja atuando da maneira que está, porque no meu tempo o presídio tinha trinta pessoas, hoje tem muito mais. Então eu fico muito satisfeita porque é um lado muito duro da vida de qualquer cidadão por pior que tenha sido o crime que ele cometeu, aqui se encontrar dentro de uma penitenciária, dentro de um quarto trancado, você quer fazer tanta coisa, você se arrepende de tanto de um monte de coisas que eu confidenciei isso no dia com os meus companheiros lá. Eu não, eu não estava arrependida de nada, porque eu não tinha cometido nada para mim ter arrependimen

to, mas eu sofri muito daquele lado com eles. Eles declaravam tal vez até para o advogado deles não falassem o que falavam comigo, porque eu tive uma relação de amizade muito grande com eles imediata. Eu entrei lá e já fui fazendo um trabalho social com todos' eles e servindo a todos eles dentro do que eu podia e do que eu não podia, porque é muito duro está preso podem ficar certo disso não é brincadeira, tem gente que diz: Há eu quero ser preso porque lá eu estou comendo e bebendo a custa do Governo, eu ouvi isso muito na minha vida, até depois que saí de lá, mas é muito difícil a realidade do fato concretizado e eu quero lhe dizer que o Conselho Penitnciário está de parabéns por tudo que eu ouvi, e que eu acredito que é verdade, muito obrigada. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Eu gostaria de acrescentar, que quando eu estava falando, eu esqueci, e eu também observei e ouvi com bastante atenção e para nós foi uma satisfação muito grande, oivi essas considerações no que tange inclusive a duas pessoas, que a senhora declinou formalmente, isso demonstra porque nós também estamos procurando junto ao Conselho resgatar a dignidade, valorizar aquelas pessoas, inclusive em memória daqueles que já se foram, como a Professora Maria das Neves, então queria declinar a senhora que as duas pessoas que a senhora fez mensão, serão homenageadas pelo Conselho Penitenciário no dia vinte e um o senhor Buarque Távora e Maria das Neves, pós mortem com um diploma de honra ao mérito Penitenciário que está sendo instituído e será entregue pela primeira vez ao Estado de Roraima, justamente para aquelas pessoas' que de uma forma tão brilhante, tão grandiosa com despreendimentos deram essa contribuição em prol do desenvolvimento e do engrandecimento do sistema penitenciário do Estado. E com isso as suas colocações demonstram o acerto que teve o Conselho, pelo menos na indicação desses dois nomes. Com a palavra o VEREADOR JA-

DER LINHARES:Doutor Claúdio eu também sou contra a pena de morte, até porque ccmo médico a minha função é salvar vidas, mas às vezes, nós tomamos conhecimentos de um crime violento e que às vezes também, esse criminoso venha ser condenado, e passa três,quatro, cinco anos, e esse criminoso, está novamente nas ruas,gosando de inteira liberdade, como se explica isso? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÀRIO:Bom, a grande verdade é que como foi ressaltado, inclusive a vereadora Valcira ela fez essa colocação como ela já teve esse disprazer de ter passado por um estabelecimento penal. VEREADOR JADER LINHARES:Eu também tive esse desprazer em mil novecentos e sessenta e oito, foi por problemas políticos em Belem do Pará, não foi como a companheira Valcira, mas tive conhecimento, convivi e sei que preço da liberdade realmente está na prisão, mas a minha pergunta continua. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Bem, então me parece que o respeito, a trocadilha me parece que nós viemos no lugar já apropriado mesmo não é, mas de qualquer sorte passa por maus bocados, mas a grande verdade é o seguinte como a Vereadora Valcira falou e com bastante propriedade, inclusive ela ressaltou esse aspecto, e isso que o senhor está colocando, é uma das preocupações básicas do Conselho e vai tentar até esclarecer melhor a comunidade nessa semana de bens, é justamente como você pode conceder, como você interpreta que um elemento que cometeu um determinado delito em pouco tempo, às vezes ele já se encontra em liberdade, mas é que a própria Lei de Execução Penal, ela preenche em deter requisitos básicos, ela dá a ele mais regalias, ela dá direito para aquele condenado que evidentemente não se trata de reicidência, mas o crime normal quando não é reicidente porque na reicidência às vezes entra outros critérios que tem que ser abalizados mas o elemento comete um determinado delito com 1/6 da pena,após cumprir 1/6 da pena ele tem

01 - direito ao chamado trabalho externo, isto é pode-se trabalhar fo-
02 - ra e só vai pernoitar na penitenciária e aquele elemento que cum-
03 - pre 1/3 da pena, ele tem direito ao livramento condicional, então
04 - o Juiz impõe algumas regras, algumas obrigações que ele tem que
05 - cumprir e aquele elemento se não transgride nenhuma daquelas re-
06 - gras impostas, ele vai cumprir o resto da pena dele em liberdade.
07 - Só para dar um exemplo, um elemento que comete um delito, homicí-
08 - dio que vai pegar, uma pena de douze anos, ele com 1/6 da pena
09 - ele teria direito a sair para o trabalho externo, e com 1/3 da pe
10 - na, isto é, após ter cumprido quatro anos com bom comportamento ,
11 - preenchendo aquelas regras básicas que são avaliadas inclusive pe
12 - la Comissão Técnica de Classificação que funciona junto a Peni-
13 - tenciária Agrícola, ele poderá vir a ter a liberdade condicional.
14 - Então esta é a razão pelo qual a gente explica e esta é a revol-
15 - ta que hoje se vê aí no seio da comunidade, e quando existe os
16 - chamados crimes ediunos, mas aí as pessoas já estão com um pouco
17 - de desconhecimento de causa, porque hoje a lei para os chamados
18 - crimes ediundos, ela é bastante rigorosa ela não dá essas regali-
19 - as que eu acbei de declinar. Então o elemento cumpre a pena do
20 - chamado regime fechado até o final, salvo depois de preencher al-
21 - guns requisitos básicos mas ele praticamente cumpre toda a pena
22 - no regime fechado. VEREADOR JADER LINHARES: Eu queria parabenizar
23 - o companheiro Natanael pela brilhante idéia e que nessa semana
24 - que se vai comemorar a semana do Conselho Penitenciário, que se
25 - enfatizasse exatamente isso e colocasse para fora, porque nós que
26 - somos representantes do povo não sabemos. E a Vossa Senhoria que
27 - vem aqui com a maior boa vontade nos dá essas explicações, muito
28 - obrigado. Com a palavra o VEREADOR FRANCISCO VIEIRA SAMPAIO: Senho-
29 - ra Presidente, senhora segunda Secretária, e senhor Presidente Dou-
30 - tor Claúdio Teixeira, com relação a conversa de dois ex-presidiá-

rios. Eu também quase participo da Penitenciária de Boa Vista. Então eu também era um dos que era a favor dapena de morte, mas desde aquele momento em que eu fui detido em seguida fui preso, algemado e levado até a Polícia Federal. Então eu também estava como disse a Vereadora Valcira, tranquila porque eu achava que eu não tinha cometido nenhum erro, apenas dei carona à algumas pessoas até o Fórum Sobral Pinto, e a ordem que chegou na Polícia Federal era que eu fosse recolhido a Penitenciária e tivesse dois anos de reclusão. Então desse momento, eu passei a pensar, que realmente a pessoa vai presa, pode acontecer de ser enquadrada no artigo que o elemento não cometeu nada e ser também executado e passar pela pena de morte. Foi quando eu mudei a idéia, que não vale a pena votar a pena de morte aqui no Brasil, porque eu tenho vinte e um anos aqui em Boa Vista. Eu cheguei aqui garoto, e eu nunca fui chamado numa delegacia nem para servir de testemunho, eu nunca fui detido em lugar nenhum, eu nunca fui desrespeitado por cidadão nenhum. Então fui levado porque politicamente dei carona, cheguei até a Polícia Federal algemado e para ser recolhido à Penitenciária há dois anos de reclusão. Então poderia chegar também a pena de morte, dependendo do artigo que enquadrasse. Então, hoje sou contra também a pena de morte. Então eu gostaria de fazer só uma pergunta. O Conselho Penitenciário é subordinado a que órgão e se tem recebido apoio do Governo para o cumprimento da sua finalidade? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÀRIO: O Conselho Penitenciário é de nível técnico extrutural, ele hoje faz parte sem uma subordinação a secretaria do Meio Ambiente Interior e Justiça do Governo do Estado, mas o Conselho basicamente por uma determinação de Ordem Federal, o Conselho tem que prestar contas das suas atividades ao Departamento Nacional de Polícia Penitenciária e Criminal do Ministério da Justiça, todos os anos nós por obriga-

ção legal devemos mandar um relatório à este Conselho. Então na verdade, nós seríamos fiscalizadospelo próprio Ministério da Justiça. Agora o Governo do Estado, é como eu falei não existe colocação de ordem partidária do Conselho. O Conselho é um órgão que tem uma determinação de ordem legal e deve cumpri-lo, mas a bem da verdade nós devemos declinar que o Governo do Estado tem dado' uma contribuição muito significativa em pról do desenvolvimento penitenciário do Estado, de sorte que eu acho que coloquei isso logo de inicio da minha alusão, que o governo do Estado já se compromete com o Conselho Penitenciário atravéz de uma reunião que nós tivemos com o Excelentíssimo Senhor Governador, e determinou' desde logo que já fossem elaborados os Projetos da Cosntrução da Cadeia Pública de Boa Vista e da casa de albergados de Boa Vista e da construção da Cadeia Pública de Caracaraí, de sorte que em nível geral, nós podemos dizer que o Governo do Estado tem dado uma cclaboração para o sistema penitenciário, principalmente porque nós sabemos que geralmente é onde não rende muitos dividendos nem de ordem política, nem às vezes até de ordem social, que o governo geralmente não investe muito no sistema penitenciário, mas o Governo tem dado uma contribuição, talvez não seja aquela que deveria e nem como nós pretendíamos porque a gente cobra muito e tem recebido pouco, mas esse pouco que tem recebido, eu garanto que tenha atendido satisfatoriamente o Sistema Penitenciário do Estado. VEREADOR FRANCISCO VIEIRA SAMPAIO: Muito bem, então mais uma vez, eu quero agradecer a presença do senhor Presidente aqui em nossa Casa e parabenizar também o Vereador Natanael por ter feito esse maravilhoso convite, mais uma vez obrigado. Com a palavra o VEREADOR HUMBERTO CAMPOS: Doutor Claudio em primeiro lugar manifesto a nossa satisfação em poder recebê-lo em nossa Casa. A minha pergunta reforça à uma das perguntas feitas pela Vereadora

Maria Alice de Andrade Gomes, apenas para esclarecimento eu gostaria que o senhor nos informasse sobre as atribuições do Cosenlho' Penitenciário. Isso seria uma das perguntas. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Não. O Conselho tem a atribuição específica dele na atribuição determinada de ordem Legal, é de ser o órgão orientador e fiscalizador de execução penal e a obrigatoriedade de fazer as inspeções no sistema penitenciário estadual, esta é uma obrigação inerente ao Conselho. O Conselho deve cumprir por determinação legal, esses fatores, agora quando se fala em fiscalizar' um órgaõ fiscalizador e orientador dentro dessas duas palavras a gente sabe que engloba uma gama muito grande de responsabilidade e de atividade e nós, como eu frizei, inclusive desenvolvemos algumas que seriam específicas do Conselho de comunidade, mas como não existe em Boa Vista, o Conselho trouxe a si essa responsabilidade e tem desempenhado mas basicamente é orientador, e fiscalizador da execução de pena, ou seja, o Conselho sé deveria legalmente cuidar do condenado, não do preso que é preventivado só do condenado. VEREADOR HUMBERTO CAMPOS: Com relação a reintegração do preso à sociedade, o que vem sendo feito atualmente em termo de prepará-los para a vida em sociedade e o trabalho em fim tratar de deixá-lo realmente em condições de ser novamente aceito pela sociedade? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Exatamente o que nós tíamos já colocado anteriormente, inclusive é voltando a ressaltar esse trabalho, que é primordial, é da chamda Lei que dá muita ênfase a chamada ressocialização, então o que o Conselho tem feito, foi o que eu coloquei, inclusive inicialmente pelo meio dessa conversa é que o Conselho tem dado atravéz dos órgãos competentes cursos supletivos, cursos supletivos, cursos profissionalizantes dentro da Penitenciária Agrícola. Nós ainda não tivemos essa condição de encetar essa meta do curso profissionalizante ,

hoje ele funciona como que já existia com maior dinamismo que é a carpintaria, uma parte ainda embrionária de eletrônica, e a questão da horta, mas o Conselho tem dado a parte da educação orientativa tem se preocupado tanto é que já teve o supletivo, curso de alfabetização, dois cursos de datilografia, um curso de relação inter-pessoal, cursos de pintura, tem também e é levado vários membros da sociedade da comunidade para administrar palestra junto aos presos, já foram os Desembargadores, já foram os Conselheiros do Tribunal de Contas, em fim, me parece que a questão da preocupação na ressocialização ela está muito presente em todos os atos do Conselho, agora evidentemente que mais a gente não faz e não fez até agora, porque tem ainda alguma carência de se conseguir dinamizar tudo que se pretende, mas já posso adiantar que está sendo elaborado um Projeto da implantação do aviário na Penitenciária Agrícola. Também será implantado um aviário e isso aí também possivelmente, tornará até alto suficiente. Existe até um Projeto mais ambicioso para que em breve espaço de tempo ela comece a colocar no mercado o exedente no caso de frangos, porque hoje na questão de legumes a penitenciária já é alto suficiente, a produção interna já satisfaz um consumo interno, não há necessidade de comprar mais, então já é um fator positivo ao próprio empresariado e nós tivemos contato inclusive com o Presidente da ACIR, o empresari do local e eles tem prestado uma colaboração, porque logo em seguida, eu nem fiz essa colocação, mas me parece me salvo engano, que a Vereadora ficou pelo menos ela fez uma alusão que, como é que uma que eu falei que às vezes falta o apoio nós mesmos da nossa empresa para colocar um presidiário, como é aue ia admitir uma pessoa que cometeu um determinado delito. Há uma grande verdade é o seguinte, que temos muitos empresários de Roraima que tem admitido, graças a Deus, em suas empresas esses

presidiários, aliás presidiários que ainda estão com o trabalho externo, outros já com o livramento condicional e tem admitido e com respostas muito satisfatórias, inclusive empresários que fazem questão de comparecer ao Conselho até para assistir cerimônias de livramentos condicional e acompanhando e elogiando o trabalho desempenhado pelos ex-presidiários, isso enche de orgulho, a todos nós, de sorte que está se preocupando dinamizar, ainda falta muito, mas essa fase a gente está implantando. Eu acho que dentro talvez de um ano já se terão frutos bem melhores. Com a palavra o VEREADOR HOMERO NETO: Doutor Claúdio, nós todos sabemos hoje que os xastigos físicos que antigamente eram dados aos presos a própria solitária e até mesmo as penas de morte, não reduziram a criminalidade, e hoje existe até uma dúvida se a pessoa ser condenada é um castigo, ou apenas um isolamento provisório desse elemento da sociedade, na qual ele cometeu esse delito. E paradoxalmente a própria instituição que cordena no dia seguinte já começa um trabalho de recuperação desse elemento para a volta do mesmo aquela sociedade, da quela ele foi afastado, e todos nós sabemos que a manutenção desses elementos nessas casas penitenciárias e a própria estrutura montada para reinquadrá-lo na sociedade, custa muito caro ao Estado. Eu lhe pergunto não seria justo que essas pessoas tivessem alguma atribuição para o benefício da sociedade e do Estado como:limpeza de ruas, pinturas de prédios públicos, conservação de praças públicas e etc...? A segunda pergunta, eu gostaria de saber como é que está a assistência jurídica gratuíta aos presos dessa penitenciária, e se o serviço de transporte coletivo aos familiares que possui trabalhos externos, já está regularizado, já tem esse transporte?E se após a criação do Tribunal de Justiça no nosso Estado onde está tendo uma reformulação do nosso Judiciário, o Conselho Penitenciário foi alguma vez ou-

vido, no sentido de criação de Penitenciárias Agrícolas mais adequadas para a reintegração desses presos? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: É evidente que todos os seus pares do nobre edil Homero até conhecem e por certo são sabedores que o nobre Vereador inclusive fala com conhecimento de causa porque é Conselheiro do Conselho Penitenciário do Estado de Roraima, então enquanto território, então fala na verdade com conhecimento de causa, mas sobre todas as suas colocações nós poderíamos é externar o que existe ainda de concreto, e o que também entendemos o que poderia ser feito é no aspecto, do trabalho do preso, dessa reitegração ao convívio social ao meio social o elemento que foi punido está segregado temporariamente do seio da sociedade evidentemente que nós entendemos que hoje em dia, basta muitas vezes é a boa vontade e juízos ousados porque hoje está muito em volga e existe na Lei basta ser aplicado o chamado pena alternativa, muitas vezes não precisa se agregar um elemento, pode possibilitar que ele vá realizar um trabalho comunitário, ou seja através de limpezas de prédios públicos, de ajardinamento, enfim de várias coisas que eles poderiam realizar mas isso ainda falta muito. Ás vezes o Juiz também não usa muito aplicar o que a Lei lhes assegura; de sorte que eu concordo plenamente e sou favoravel a essa tese e comungo plenamente e até lhe digo mais, fazendo só um parêntese, eu por exemplo acho um absurdo e isto é uma opinião de ordem pessoal, não quero ofender quem quer que seja, não é essa a minha intenção é uma questão de ordem pessoal. Eu particularmente acho que o Brasil, é um país que nós sabemos que hoje é quaze que demagógico falar em conflitos, eu particurlamente confesso que eu sou contrário por exemplo a grande quantidade de Militares do Exército ocios sos em Boa Vista o que a gente verifica todos os dias pelas partes da manjã, você só vê elementos que às vezes só tem uma preo-

cupação quaze que de ordem burocrática que é treinar e correr, fazer fízica está bem preparado, mas o Estado às vezes está passando por uma situação até de uma certa calamidade, de uma certa necessidade, mas urgente e me parece que também em tempo de paz quando não há risco para a segurança Nacional esses elementos também que estão sendo remunerados tembém pela União poderiam dar essa contribuição também ter um plano contribuítivo de alguma forma dentro de repartições ou outras coisas que podessem também levar uma contribuição maior. Então veja o seguinte, o preso hoje ele é um onus porque o Estado tem que pagar a sua manutenção, o Estado tem que arcar com a sua manutenção, agora me parece que a pena alternativa é a melhor solução, é o Juíz aplicar quando o crime possibilitar a chamada pena alternativa. O outro aspecto que eu poderia salientar ao nobre Vereador é que na verdade a assistência Jurídica da Penitenciária Agrícola está funcionando normalmente, já tem um assistente judiciário. Eram dois, infelizmente por questões de ordem interna um dos assistentes pediu para sair, mas hoje tem um permanente e tem um departamento de Defensoria Pública do Governo que também manda um assistente umas duas vezes por semana ele vai prestar serviço nos detentos da Penitenciária Agrícola, de sorte que também existe isso hoje na Penitenciária Agrícola. Então o serviço judiciário de assistência, nós podemos dizer que está praticamente normalizado, queremos ver se normaliza, tão logo seja instalado definitivamente a Defensoria Pública do Estado. Então já deve funcionar, adianto ao Vereador como aos demais também que a Universidade Federal de Roraima através de contato que nós mantivemos com o Departamento de Direito e com a vice-reitoria ela se propôs apartir do segundo semestre de noventa e quatro, haverá um convênio para os estagiários, que atuarão junto a Penitenciária, isso será fabuloso, isso vai desafogar mui

to também aquelas queixas dos presos que ocorre frequentemente por falta de uma assistência Jurídica mais condizente. O Governo quanto ao transporte coletivo, ele tem colocado um ônibus, está funcionando normalmente em dias de visita os familiares são transportados normalmente, os funcionários são tranportados através de ônibus do Governo do Estado, de sorte que me parece que esse aspecto também está devidamente normalizado, agora teve um determinado tempo, talvez daí surgiu a sua pergunta, que ele ficou detissitário, mas isso foi por pouco espaço de tempo e normalizou. Então hoje diria que está normalizado o sistema de transporte coletivo de levar tantos funcionários, como os familiares dos presidiários nos dias de visitas. E quanto a participação eu poderia até lhe adiantar que nós hoje inclusive na abertura da semana de eventos do Conselho o Doutor Benjamim que é o Coordenador geral de justiça fez questão de participar da abertura, então posso lhe afirmar que o entrozamento entre o Conselho Penitenciário e o Poder Judiciário tem sido o melhor possível. O Doutor Robério tão logo assumiu a Presidência do Tribunal fez questão de comparecer' à uma reunião Plenária do Conselho, onde ele ressaltou e fez alusão da importância que o Conselho tinha como um órgão dos mais dinâmicos, dos mais necessários como auxiliar da Justiça, de sorte, que o nosso relacionamento com o poder judiciário tem sido o me - lhor possível, muito bom e eu acho que vai continuar da mesma forma e hoje nós já temos dois juízes na vara criminal atuando diretamente e constantemente não está havendo solução de continuída de. Então me parece que o Sistema está marchando para uma questão de normalização total. Não sei se foram só essas questões,não sei se deu para atendê-lo mas de qualquer sorte o senhor poderia, seria até um melhor palestrante talvez, porque teve longa vivência junto ao Conselho conhece também as dificuldades, mas hoje Ro-

raima como Estado, evidente que muita coisa mudou enquanto Ter-
ritório, mas as atribuíções do Conselho Permanece basicamente as
mesmas, porque é uma determinação de ordem federal, é uma Lei Fe-
deral. VEREADOR HOMERO NETO: Eu agradeço a sua resposta e dizer
que, só aquela primeira pergunta, eu não queria usar apenas como
alternativa, mas os próprios condenados da penitenciária, eu acho
que poderiam ter esse tipo de atividade, como uma forma até de
ajudar o Estado nos custos que tem com os mesmos. Eu acho que não
custaria nada duas horas por dia ou três horas, não sei é só uma
idéia. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Inclusive faz parte
da lei, não é que o preso só tem que uma vez, ele também tem que
contribuir para ressassir. O Estado dá aqueles gastos que ele tem
com a sua manutenção, é que Roraima por ser tão pe uena ainda não
está sendo cobrado essa obrigatoriedade da Lei que parte do ganho
dele daquela que está no trabalho externo teria que por uma taxa
própria para ele ajudar a ressassir, só as suas despesas, ou o
Estado com a despesa que tem na sua manutenção. Com a palavra o
VEREADOR THAUMATURGO NASCIMENTO: Uma boa noite ao companheiro Dou-
tor Claúdio me permita essa referência, nosso velho e conhecido
grande companheiro. Doutor Cláudio as perguntas que eu tenho pre-
vista fazer mais diretamente, das atividades do Conselho, coisas
do dia a dia o senhor muito bem respondeu nas perguntas dos cole-
gas Vereadores. Agora mesmo assim eu lhe perguntaria o seguinte,
ficou claro que a função do Conselho Penitenciário é de orientar
a política de orientação e fiscslização do preso dentro do sis-
tema Penitenciário, a minha colocação é a seguinte: Penitenciária
provém de delinquência. Delinquência é um sistema próprio vem de
uma situação social desfavorável que nós vivemos, então uma soci-
edade confusa, faminta muitas vezes com seus direitos surrupiados
até muitas vezes institucionalizados. Institucionalizados pelo

próprio Governo, como e perguntaria se o Conselho poderia influenciar na correção dessa delinquência, dessa situação, dessa geração da pessoa se tornar um preso e pertencente a esse sistema? Se o Conselho se preocupa também, se ele hoje com outros órgãos que possa fazer uma política preventiva em conjunto com os órgãos específicos para que a nossa penitenciária, nosso xadrez, possam ficar vazios? Se o Conselho atua dessa forma? essa seria uma pergunta. E a outra seria, como é que está a situação da construção da penitenciária de Caracaraí que o objetivo dela era atender aquela região do São Luiz do Anauá, aquela região do Sul do nosso Estado se parou, qual é hoje, qual é o perfil que existe no contexto da construção dessa P enitenciária? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Bem o Vereador Thaumaturgo Nascimento, fez realmente um questionamento que o Vereador faz quanto a participação do Conselho e como o Conselho tem trabalhado com outros órgãos, efetivamente é um trabalho que precisa ainda ser feito, com muita propriedade a sua colocação, principalmente porque o Conselho hoje infelizmente ele tem que trabalhar hoje com poucos recursos, com poucas condições, até de ordem material, mas o que nós também temos carência de outros órgãos do Estado, que se preocupe com essa delinquência. Hoje existe o Poder Judiciário que já está implantado no Estado, nós temos feito um trabalho com a Secretaria de Educação, temos feito um trabalho com a própria SETRABES, Secretaria de Trabalho e Ação Social do Governo. Enfim nós estamos trabalhando com aqueles órgãos que a gente pode realizar, mas eu garanto que essa sua colocação ela terá que sofrer uma reflexão maior e serão um dos objetivos do Conselho tentar uma aproximação, dinamizar mais esses encontros com órgãos da Sociedade organizada de Roraima, porque nós temos procurado mas não com tanta ênfase. Eu sou bem sincero. O que nós poderíamos até está dando mais ênfase, mas nós

01 - procuramos nos contentar ou procuramos até agora, pelo menos fi-
02 - zemos, contentar com o pouco que tem sido oferecido, então nós
03 - não trabalhamos ainda diretamente com o Lions Clube e nem com o
04 - Rotary Clube, porque tem vários clubes de Lions em Boa Vista e
05 - também tem o Rotary. Eles tem participado, tem ido a Penitenciá-
06 - ria, tem dado alguma contribuição, mas a grande verdade, é que
07 - até servirá de reflexão e como um apontamento isso aí, porque nós
08 - podemos fazer um trabalho voltado a uma integração mais direta
09 - com esses clubes sociais, que com isso aí pode ser que se consiga
10 - resultados até mas positivos, então eu sou muito sincero que o nos
11 - so trabalho nesse campo realmente ele é muito abranjente, porque
12 - nós até agora nos contentamos com muito pouco em termos dessa co-
13 - locação e até de convidar os direitos e Presidentes desses clubes
14 - para participar de uma campanha de maior abrangência. Eles tem
15 - participado, tem contado com o nosso apoio mas não houve ainda,
16 - isso aí vai servir de reflexão e vai ser uma proposta inclusive pa
17 - ra que nós possamos dinamizar, mas isso aí vou apontar como uma
18 - proposta junto ao Conselho e eu tenho certeza que nós até podemos
19 - quem sabe desenvolver um trabalho bem melhor no momento que tiver
20 - uma aproximação com esses órgãos. Então nesse aspecto, o Conselho
21 - pode se dizer que está um tanto falho, de não ter procurado dina-
22 - mizar um trabalho mais de peso junto com esses clubes Sociais. E
23 - quanto a situação da cadeia pública de Caracaraí não é, não sei
24 - se os Vereadores são sabedores, mas ela começou a ser construída
25 - ainda na época do antigo Território, aí houve um problema de or-
26 - dem técnica lá que o Ministério da Justiça consta, isso pelo me-
27 - nos consta e nós mantivemos contato com o DEPEM - Departamento Na
28 - cional em Brasília numa visita que nós fizemos lá. Há uma pen-
29 - dência do antigo Governo do Território Federal de Roraima que pa
30 - rece que aplicou em outras obras os recursos que eram destinados'

aquela cadeia. Então o Ministério Público, o Ministério da Justiça cobrou e tem cobrado que o Governo teria que fazer uma prestação, teria que prestar contas e o problema todo foi esta prestação, eles disseram que os recursos foram mal ultilizados, foram desviados, daquilo que era o fim específico. Mas já tenho a satisfação de adiantar ao Vereador e aos demais pares que o Ministério da Justiça, na semana passada salvo engano, já veio um engenheiro do Ministério da Justiça para fazer uma avaliação da Obra de Caracaraí e talvez ela seja reativada, porque nesse Congresso que houve em Joinville, o Ministro da Justiça Maurício Correia participou e declinou que havia trinta e duas obras paralizadas no Brasil e que era de interesse deles dar continuidade à essas obras. Então me parece que o que ele me falou não foi só demagogia, porque na semana passada já veio um engenheiro do DEPEM fazer um levantamento na Cadeia pública de Caracaraí, mas independente daquela cadeia que está sendo construída com recursos da União, o Governador prometeu e determinou a elaboração de Projeto para construção de uma cadeia pública em menores dimensões de que aquela pelo Estado, é uma preocupação que o Conselho teve desde o início que realmente não é possível nós continuarmos só com a Penitenciária Agrícola de Boa Vista. O Estado já tem que ter outras alternativas, o sistema penitenciário já tem que ser mais amplo. Então posso lhe garantir quanto a esse aspecto, que talvez nós tenhamos até em breve tempo uma boa notícia quanto o reinício das obras daquela cadeia pública, ainda pelo Governo Federal e enquanto a primeira colocação ela serve como um alerta para que nós possamos dinamizar essa atuação do Conselho junto a comunidade por meio de outros órgãos legalmente constituintes e até mesmo a própria Câmara de Vereadores uma colaboração, a gente tem que estreitar, mas acho que esse tipo de contato digo de passagens que

já houve contribuíção da Câmara, inclusive quanto ao aspecto da mine-biblioteca que se conseguiu individualizar, eu acho que isso está sendo o primeiro passo a sua colocação , está anotada e vai prosperar, inclusive o novo Presidente que é Vereador deve estar ouvindo e se não for dado, eu garanto que eu vou fazer uma cobrança e já como Conselheiro é mais fácil cobrar, como o Vereador cobra da Presidência,aqui é mais tranquilo um pouco. VEREADOR ALFONSO RODRIGUES DO VALE:Doutor Cláudio Teixeira, nós temos conhecimento de que estão acontecendo alguns eventos, em algumas cidades brasileiras envolvendo os Conselhos penitenciários. Qual tem sido a participação do Conselho de Roraima nesses eventos. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Nós temos no nosso programa como eventos especial, colocamos a participação do Conselho Penitenciário de Roraima na cidade do Rio de Janeiro de vinte e três a vinte e cinco deste mês, aonde o tema será a primeira conferência Nacional do Conselho Penitenciário do Brasil, aonde um dos temas inclusive voltará a tona, é a questão colocada pelo Vereador Nascimento, que é a privatização dos presídios, porque existe do Diretor departamento Nacional de política criminal e penitenciária,um ate-projeto onde ele elabora normas para a privatização dos presídios e Roraima estará participando através de um Conselheiro escolhido de comum acordo pelos demais membros do Conselho do Estado que será a Conselheira Aracélia Maria Candeira Souto Maior que representará o Conselho, inclusive já fez um levantamento vou exibir nessa ocasião um vídeo sobre o sistema penitenciário local e as obras da cadeia pública de Caracaraí, também foi filmado e será colocado porque o Ministro da Justiça estará presente e o Conselho pessa adiantar mais, ele fará parte da mesa debatedora num dos dias desse evento. Então Roraima estará representada na cidade do Rio de Janeiro, quando todos os Estados estarão presen

tes através do Conselho Penitenciário. VEREADOR ALFONSO RODRIGUES DO VALLE: Qual o critério de um empresário ou fazendeiro, conseguir um preso ou mais de um preso para realizar algum trabalho, se é possível. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Sim é perfeitamente possível, desde uma vez que o preso já tenha direito ao trabalho externo, seja um empresário indôneo todas as firmas aqui da cidade claro que são indôneas, nós já tivemos casos de presos que já foi trabalhar na agricultura com fazendeiros, arrozeiros não lembro bem, que até fez questão de comparecer a uma reunião do Conselho Penitenciário, então toda colocação da mão-de-obra do preso, ela necessariamente passa por uma proposta do empresário em aceitá-lo na sua empresa, então ele faz a proposta que deseja receber, eesse preso é avocado para o serviço normal, e tem uma peculiaridade, que é muito interessante, e isso a gente sempre faz questão de frizar que o preso nessas circunstânceas não gera ônus nem cargos previdênciais para a empresa não porque ele não tem carteira assinada, ele não tem carteira de trabalho assinada e não há nenhuma irregularidade, porque a própria Lei até para facilitar essa colocação de mão-de-obras ela possibilita, agora é claro que ela limita o número de presos também na mesma empresa, exatamente para evitar até que haja um abuso, mas eu posso garantir que em Boa Vista não existe nenhum tipo de abuso que nós estamos procurando é cada vez mais é conseguir mais empresários que tenham interesse de acolher os presos ou até mesmo ex-presidiários nas suas empresas, não sei se satisfaz a sua indagação. Com a palavra o VEREADOR JADER LINHARES: Doutor Cláudio, só com relação à alguma coisa que o senhor falou do Exército brasileiro na resposta ao nosso companheiro Homero Neto. Quero dizer o seguinte, que o Exército brasileiro está para defender a pátria e não para serviços internos que compete as forças auxiliares, eu como Tenente

Coronel do Exército e médico, acho que a sua colocação não foi bem, não sei se entendi ou se não entendi, eu acho que o exército não é preso para a nação, porque numa guerra propriamente dita, o exército tem que está presente e ele está sendo preparado diariamente para, isso pode ter certeza. Obrigado. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: Eu me referi, só sem querer polemizar evidentemente que eu coloquei como uma questão de ordem pessoal, em tempo de paz. Hoje já se foi o tempo da guerra de Riachuelo, guerra contra atritos. Então hoje as nossas fronteiras, inclusive essa ameaça, eu considero ela um pouco demagógica, hoje em dia, mas evidentemente que isso é um ponto de vista pessoal e não tenho nenhuma ressalva contra militares, porque na minha família inclusive tem até General, que o senhor deve conhecer, que é o senhor Teixeira de Oliveira Marques, então na minha família tem até General de Exército, então não é o fato não, é só uma questão de ordem pessoal, respeita o seu ponto de vista e da mesma forma que não desejo de maneira alguma polemizar e nem ofender quem quer que seja, mesmo porque eu sei que tem o Capitão Nascimento que é oriundo das fileiras do exército como o próprio, nobre Vereador também oficial médico do exército, mas não é quanto a isso não, porque realmente é uma questão que foi mais um parêntese talvez até importuno, digamos assim, de sorte que agradeço a sua sem demérito nenhum. E eu gostaria inclusive de aproveitar a ocasião para passar a ilustre Presidente desta Casa, um pequeno trabalho um pequeno esforço que é como um esforço nosso, tentando mostrar um pouco do papel do Conselho penitenciário do Estado de Roraima frente a sociedade de Roraima, de sorte que eu gostaria de passar para a presidência dessa Casa, essa modesta contribuição que nós estamos procurando nessa semana de eventos, debater sobre esse tema, então nós procuramos fazer praticamente uma síntese de tudo,

então nós estamos passando as mãos da Senhora Presidente. Com a palavra a VEREADORA DARCI FREITAS: Doutor Cláudio eu não quero fazer perguntas e sim parabenizar a iniciativa do Vereador Natanael Nascimento de trazê-lo a esta Casa para tão sábias explicações que tanto nos enriquece, e dizer que eu também já tinha algum conhecimentos do Conselho Penitenciário de Roraima porque em mil novecentos e noventa e um, quando Marisa Pinto foi nomeada membro do Conselho Penitenciário, eu a acompanhava, porque ela não conhecia quase ninguém, nem os lugares, não sabia onde funcionava o Conselho e eu acompanhava a Marisa a quase todos os lugares que e la ~~ia~~ tinha algum compromisso fomos até ao presídio para assistir uns presos que estavam tendo liberdade Condicional, se eu não me engano. Então eu participei de várias reuniões e tinha já alguns conhecimentos ~~então~~ e esta Sessão veio ~~me~~ nos enriquecer mais ainda, ~~a gente~~ nos só tem a agradecer. PRESIDENTE MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Doutor Cláudio quando chega aqui na Presidência, acho que não sabia quase nada para ser perguntado, porque realmente foi uma explanação e umas respostas que nós ficamos até surpreendidas com tantas coisas que já aconteceu no Conselho Penitenciário e sabemos que Roraima realmente está numa situação privilegiada porque aí fora, você vê a super lotação e torturas e tantas outras coisas, por isso eu gostaria de fazer uma colocação. Quantos membros fazem parte do Conselho? PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIÁRIO: São sete Conselheiros efetivos e sete suplentes, são sete nomeados. Os Conselheiros tem mandatos e são nomeados por quatro anos e nada impede que sejam reconduzidos depois, então o Conselheiro tem mandato, por isso, que até só fazendo um parêntese à essa sua indagação muito oportuna que o Conselheiro como tem mandato uma vez nomeado não tem que se preocupar com coloração partidária mesmo, porque ele vai cumprir com o mandato dele. Então uma vez lá ele pode exercitar livremente o

seu mandato sem preocupação de agradar ou desagradar. PRESIDENTE - Justamente, eu fiz essa pergunta, porque eu queria saber se realmente é mandato, e quantos membros pertencem ao Conselho. Porque para nós é de grande importância saber que cada Conselheiro tem o seu mandato e tem sua determinação e sua decisão própria sem nenhuma emergência, porque até hoje não tomamos conhecimento que ninguém tivesse qualquer participação nem influências nas decisões do Conselho. Então para a gente isso é muito importante saber que o Conselho é totalmente limpo sem nenhuma participação nem pendência de ninguém e não depende de ninguém para exercer a sua função e nós queríamos agradecer ao Vereador Nascimento parabenizá-lo pela brilhante idéia que foi trazer o Doutor Cláudio a nossa Casa porque são pessoas como o senhor Cláudio que nós precisamos que venha até aqui para mostrar que Roraima está crescendo que Roraima está dando exemplo bom de muitas coisas que as pessoas falam mal de Roraima, e não é isso, depois que a gente conversa com uma pessoa como o Doutor Claúdio é que a gente vê que realmente aqui tem muita coisa boa a ser mostrada e eu espero que a Aracelles represente com toda dignidade, com todo respeito e com todo aquele conhecimento que lhe é peculiar o nosso Roraima lá fora. Parabéns aos Conselheiros por ter escolhido a Aracelles porque é uma pessoa de alto nível e conhece profundamente o Conselho Penitenciário de Roraima e como todo o Estado de Roraima, e o microfone está a sua disposição para as suas despedidas finais e nós lhe agradecemos e vamos xerocopiar esse documento para passar a cada um dos Vereadores para terem conhecimentos mais profundos do Conselho Penitenciário. PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENTENCIÁRIO: Nós gostaríamos também de declinar que foi uma satisfação muito grande, sabermos da indicação do Vereador Nascimento, e maior foi a satisfação quando recebemos o Ofício dessa Presidên-

cia, é colocando um espaço para o Conselho Penitenciário numa segunda ou quarta-feira que são dias da reunião desta Casa, de sorte que nos deixaram bastante a vontade para que marcássemos a data do comparecimento e acima de tudo, eu acho que é uma honra para o Conselho Penitenciário em poder ter participado de uma Sessão dessa envergadura e eu confesso a todos os senhores,mas realmente para mim foi uma surpresa a toda prova, porque é agora no final, eu confesso com toda sinceridade que eu acreditava que seria uma reuniaõ bem breve, seria uma reunião aonde talvez eu fizesse uma pequena colocação e por sorte um ou dois Vereadores , quem sabe questionariam talvez até pelo tema não ser tão do interesse, juro que eu cheguei pensar dessa forma que o tema não seria tão palpitante não despertaria essa atenção tão grande como despertou, então isso para nós eu acho que sinceridade se paga com sinceridade, se eu tinha alguma surpresa , ou alguma dúvida de início eu achava que seria mais curta, mas ao mesmo tempo eu acho que nós saímos daqui hoje enriquecido. Realmente quando você está colocando ou está ouvindo você está aprendendo, porque isso aí é uma coisa óbvia que a gente sempre procura dar resposta para tudo agora dá resposta de forma satisfatória é uma coisa, dar uma resposta meramente por dar a resposta para dizer que é um conhecedor de tudo , que é o dono da verdade é muito temerário. Eu confesso à todos os senhores que talvez até pela minha formação maior eu teria muito mais facilidade de chegar aqui e falar sobre leis de funcionalismo público, que é uma coisa que está dentro do meu metier do dia a dia há dez anos no Estado já para onze anos, e do que um tema tão árido como o direito penitenciário, mas de sorte que nós saímos enriquecidos e por certo isso vai ser, eu considero desde logo que para o Conselho como um todo é um marco. Nos agradecemos penhoradamente à todos os edis, em particular ao Verea

dor Nascimento pela indicação, pela Casa, pela Presidente que teve a autivez de comunicar aquela indicação e deixando a presidência muito a vontade para marcar a data que gostaria de comparecer e eu acho que o papel realmente é esse,nós de uma forma auxiliamos e trabalhamos para a comunidade, os senhores de outra forma trabalham pela comunidade, nós somos órgão fiscalizador mas os senhores são órgãos que nos fiscalizam. Os senhores estão acima do próprio Conselho, porque o nosso trabalho tem idéia de ser fiscalizado pelos representantes do povo. Eu acho que essa fiscalização ficou patente hoje. Ficou claro aqui e há uma preocupação ! muito grande de todos edis no que se passa o sistema penitenciário Estadual, está claríssimo que existe uma preocupação acima de tudo de cada Vereador com o seu semelhante porque é muito importante. Eu considero louvável essa atitude porque os senhores não só estão representando o voto que foi dado a si, não estão representando uma parcela só da comunidade, representa toda comunidade eu acho que deixa de forma indelével marcado para o Conselho Penitenciário, um encontro dessa grandiosidade e quero ressaltar à Vossa Excelência que o Conselho Penitenciário sempre que por certo já falou que eu acho que é uma tônica que prevaleceu no Conselho sempre que tiver oportunidade de prestar esclarecimentos, ele fará essa prestação de esclarecimentos inclusive digo mais, qualquer um dos senhores independente de ser por meios de indicação da Casa, ou não se quizerem questionar diretamente o Conselho Penitenciário, se quizerem participar de alguma reunião do Conselho se quizerem fazer uma vistoria a Penitenciária junto com o Conselho, nós estamos de portas abertas. Eu acho que nós devemos procurar é essa harmonia, essa integração , então somando esforços , por certo a gente vai conseguir muito mais em pról da comunidade roraimense do que de forma isolada. Então podem ter certeza disso

aí, a indicação oficializa e enformaliza, mas se tiverem que cobrar alguma coisa, podem cobrar diretamente lá com o Conselho e dizer que receberam uma ameaça que algum prêso está sendo maltratado lá, que eu garanto a cada um dos senhores que o Conselho através de seus membros mandará alguém acompanha-los para apurar essa denúncia de imediato, porque às vezes a partes da indicação ela tem que passar por uma tramitação mais burocrática que necessidade de aprovação necessita de formalização então podem fazer a cobrança direta, inclusive através da assessoria dos senhores mandar telefonar, que nós imediatamente tomaremos uma providência, porque eu acho que é desta forma que a gente pode conseguir a fazer alguma coisa de positivo. Então o meu muito obrigado à todos os senhores e dizer que nós só temos a agradecer essa paciência tão generosa e até essa forma tão brilhante de cada um dos senhores que souberem fazer perguntas e mesmo que a resposta não tenha sido satisfatória tiveram a altivez de aceitá-las como sendo satisfatórias, para nós isso realmente nos enche de orgulho e demonstra o espírito de compreenção de cada um dos senhores. Muito obrigado. PRESIDENTE: Nós aqui agradecemos e convidamos a Vereadora Valcira Figueira e a Vereadora Maria da Conceição Ventura, para conduzir o nosso convidado até o saguão do prédio. Dando continuidade aos trabalhos, passamos para o Pequeno Expediente. Antes gostaria de deixar uma justificativa para os senhores, que nós não temos a ATA porque a nossa Xerox está novamente com defeito. Não havendo oradores inscritos no Pequeno Expediente e no Grande Expediente aunciamos o Intervalo Regimental, a requerimento do Vereador Thaumaturgo Nascimento de acordo com a decisão Plenária foi suprimido o Intervalo Regimental passando em seguida para a Ordem do Dia. Em primeira votação e aprovação, o Projeto de Lei número zero zero sete de quinze de março de mil novecentos e no-

venta e três que dispõe sobre a Proteção Especial à servidora pública Municipal Gestante e dá outras providências de autoria do Vereador Thaumaturgo Nascimento. Após a leitura do teor do Projeto bem como dos pareceres das Comissões Permanentes, a Senhora colocou a matéria em discussão. VEREADOR THAUMATURGO NASCIMENTO: Essé Projeto é um Projeto simples que visa beneficiar a Servidora Pública Municipal, quando se encontra no seu estado de gestação , nós sabemos conforme nosso brilhante médico Presidente da Comissão de saúde no seu parecer, nós sabemos que determinadas função ele bem mais do que eu, sabe que sãp prejudiciais a funcionária devido prejudicar a saúde da funcionária e também ao seu futuro filho, servidores que trabalham por exemplo no manuzeio dos resíduos orgânicos, de xerox, serviços de raio x, então nessa oportunidade, eu peço apoio aos companheiros Vereadores, porque na verdade se trata de uma conquista para o nosso tão sofrido servidor Municipal, então peço à todos vocês para que aprovemos esse Projeto. VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Continuando em discussão o Projeto eu não entendi sinceramente, que proteção, eu continuo sem entender até porque nós sabemos que a própria constituição protege as mulheres grávidas. Em caso da mulher não poder exercer uma função, acho que qualquer médico dá um atestado médico dizendo que ela não pode exercer a função. Até o próprio chefe diretamente. Sinceramente eu não entendi porque esse Projeto de Lei até agora. VEREADOR THAUMATURGO NASCIMENTO: Minha companheira Maria Alice a proteção do Projeto, enfatiza ela é uma mudança temporária na função que ele exerce, então por exemplo, se trabalha' com Raio X, as radiações são prejudiciais ao seu filho, a ela e a própria saúde. Então essa servidora será então adaptada, será mudada temporariamente para uma outra função para que ela possa desempenhar sem problemas nenhum ademais o seguinte a Constituí-

çãc Federal ela dá orientações gerais. Cabe as Assembléias Legislativas e as Câmaras Municipais regularmentar esses benefícios de tal forma que não fique apenas na boa vontade do seu chefe imediato, é por isso que é necessário que se fique bem definido porque, repara o seguinte, se por exemplo, nós sabemos que a constituíçãõ Federal é a Lei maior, se já existe a Constituição Federal, então não haveria necessidade de se fazer uma Constituição Estadual e uma Lei Orgânica na Constituição Municipal. Quer dizer a Cosntituição Federal ela dá os caminhos gerais desses benefícios e compete a nós Legisladores na área do Município especificá-los e explicitá-los de forma que não seja entendido de forma política ou mesmo interpretação dúbior era isso Vereadora que eu queria explicar. VEREADOR HELDER TEIXEIRA GROSSI: Com relação a discussão desse Projeto de Lei, eu acho pertinente o Projeto e como médico concordo com o parecer dado pelo meu companheiro Homero Neto, eu acho que tudo aquilo que vem somar, que vem definir vem delinear com mais nitidez, eu acho que é válido e para que realmente a gente possa ter uma segurança melhor para uma gestante principalmente porque nós sabemos que a grande maioria dos servidores são pessoas que já vem de um certo modo, carregando do alto, uma carga de peso e às vezes até não adequadamente colocada em determinados setores. Eu acho que esta colocação ela serve para não ficar como um favor, mas ficar como uma obrigação e uma proteção. PRESIDENTE: Não havendo mais Vereadores para discutir o Projeto, nós colocamos em primeira votação. Declaração de voto da VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Então, até que eu me convença realmente da necessidade, porque ninguém ainda me convenceu ainda da necessidade desse Peojeto. Eu sou contra, pode ser até que na segunda votação eu seja favorável, mas sinceramente no momento ainda não me convenceu. Não acho necessidade. Após a vota-

ção a senhora Presidente declarou aprovado o Projeto de Lei número 07. Em seguida a senhora Presidente colocou em discussão o Projeto de Lei número treze. A Vereadora Maria da Conceição Ventura requereu vistas do Projeto o qual foi concedido por um dia. Não havendo mais matéria à ser discutida na Ordem do Dia, nós passamos para EXPLICAÇÕES PESSOAIS: VEREADOR THAUMATURGO NASCIMENTO: Bem, primeiro quero agradecer pela aprovação do Projeto. Meu muito obrigado. E quero também pedir o voto à minha ilustre colega Vereadora Maria Alice de Andrade Gomes na segunda votação, que eu tenho certeza que a gente vai conversar. Ela vai votar favorável. Uma outra colocação também, é o seguinte, eu ia ultilizar o Pequeno Expediente para falar sobre a nossa viagem à Brasília, foi uma viagem muito boa, uma viagem supra partidária, uma viagem em que todo mundo estava lutando pelos interesses de Roraima, mas ficará para a próxima reunião onde a gente entrará em detalhes, muito obrigado. VEREADORA VALCIRA FIGUEIRA: Eu também quero falar sobre a nossa viagem que foi muito produtiva, todas as arestas políticas ficaram em Boa Vista. Quando eu me propuz a ir à essa viagem. Eu entendia que deveria agir como eu agi. Então eu não estou querendo dar explicação de alguma coisa que alguém esteja senssurando, o que eu fiz eu assumo, sou de maior, acho que não cometi nenhum êrro. A viagem foi muito boa, com a convivência, com todos os Parlamentares foi de excelente qualidade, lá ninguém estava brigando, quqndo sentava em volta de uma mesa, sentavam todos, e houve uma união muito grande, gostaria que sempre que fôsse preciso, sempre que Roraima, que o povo desse Estado necessitasse desse Encontro, desse acordo, desse entendimento, que não fôsse negado por nenhum de nós, foi um ato de muita naturalidade, de todos nós, estavam todos envolvidos na mesma questão, falando a mesma língua, querendo a mesma coisa, a não demarcação contínua

da Raposa da Serra do Sol, que é uma área que está nos deixando ! muito aflitos. Mas Prefeita, Vereador, Deputados, Senadores todos envolvidos na mesma questão, foi muito boa a nossa viagem e eu quero agradecer a nossa Presidente que me proporcionou a condição de ir até Brasília porque é a ela que eu devo essa condição. Se eu fui lá, se eu pude participar desse grande ato eu devo isso a nossa Presidente, ao empenho dela que no domingo foi levar a minha passagem, quando eu não tinha mais esperança de viajar e foi lá nós tivemos hotel pago, comida paga, carro para viajar, tudo por conta, de todos os entendimentos que ela teve com o Presidente da Assembléia e com o Governador, porque foram três pessoas que nos patrocinaram esse Encontro, Governador, Presidente da Câmara e Presidente da Assembléia Legislativa, mas ninguém. Então esse é o registro que eu queria fazer. VEREADOR JADER LINHARES: Eu queria aproveitar a oportunidade para convidar a todos os companheiros apartir de hoje, começou as treze horas uma exposição da Comissão Estadual de Prevenção de Câncer na Praça do Centro Cívico naquele acampamento do SEBRAE, então funcionará diariamente até sexta-feira de treze às vinte uma horas. Eu estarei lá na quinta-feira representando a Comissão dando as explicações que estiver ao meu alcance dentro de um trabalho, que nós estamos fazendo na comissão. Oportunidade essa que tivemos com a indicação da nossa Presidente Maria de Lourdes Pinheiro. Obrigado. VEREADOR HOMERO NETO: Eu gostaria também de agradecer a Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, Presidente dessa Casa, por ter conseguido que nós viajássemos para fazer parte dessa comitiva a Brasília e também dizer que esse exemplo ímpar pelo menos eu acho que nessa nossa história recente da nossa política que ocorreu agora, deveria servir de exemplo que todas faxões políticas e todos os homens políticos demonstrasse esse alto amadorecimento e que os mesmo se conscien-

tizassem de que as divisões políticas, radicais, as divisões políticas sem finalidade só levam ao prejuízo do Estado e logicamente o prejuízo do político em si também. E que tal promessa que conseguimos em Brasília só foi possível por causa da implicação desses grupos políticos numa causa comum, e pedir a Presidência também que se for formulado uma comissão para avaliação da àrea Raposa Serra do Sol, que essa Câmara mande representantes também junto com a Assembléia para formar essa comissão, que é possível até que haja uma comissão já para semana que vem, quando o General do Exército estiver aqui para conhecer essa área e discutir-mos os limites ou não dessas áreas e quais são os critérios para ser adotado em discussão. Era só isso e mais uma vez agradeço a possibilidade que me foi favorecido para essa viagem. VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Eu gostaria de parabenizar o grupo político que foi daqui de Roraima à Brasília, pela postura dos senhores lá porque existe um velho ditado que diz :"Roupa suja se lava em casa". E talvez se todos os políticos sentassem mais e converssassem mais evitaria muitas brigas e só quem tinha a lucrar era Roraima Vocês estão de parabéns, e eu espero que essa harmonia que teve lá continue aqui. Eu espero vê a nossa nobre colega Valcira e a Senadora Marluce várias vezes abraçadas com o Governador. Não só ela, mas como todos os políticos, foi muito bonito esse gesto e sinceramente seria bom que se mobilizassem outras vezes para que todos sentassem e conversassem. Também quero falar para o meu amigo Thaumaturgo, que me convença que talvez eu vote favorável ao seu Projeto. Obrigada. VEREADORA MARIA DA CONCEIÇÃO VENTURA: As minhas Explicações Pessoais, eu quero justificar porque cheguei um pouco atrazada, eu estava em uma reunião no SEBRAE, com os artezãos de Boa Vista junto com a Doutora Otília, onde ela estava convidando a todos os artezãos para participar do espaço cultural que

é uma casa deles que todos os artezãos apartir de hoje eles tem es paço em todas as obras do Governo para fazerem a demonstração de suas obras, bem como quadros esculturas e eles vão participar na decoração também de todos os prédios do Governo e de lá saíram muito animados, muito felizes com essa oportunidade dada à eles . VEREADOR FRANCISCO SAMPAIO: Eu quero só pedir desculpas à nobre Presidente por ter, por eu não ter aceito a passagem à Brasília porque no momento eu fiquei chateado e quero até que os companheiros saibam o motivo, que entramos em contato com a Chefe de Gabinete da Prefeita, que a Prefeita não estava no momento e nem a vice-prefeita estavam na Prefeitura no momento e a chefe de Gabinete só estava fornecendo passagens em caso de emergência, se fôsse o caso de doenças então que estava fornecendo passagens e eu me chateei um pouco e eu achei que essa viagem não era passeio, era passeio era caso de emergência porque envolvia o Estado, então era um caso de emergência porque no meio dessa população do nosso Estado tem pessoas também carentes , a sociedade de todo Estado, então eu me cheteei, só que se fosse um caso de morte, como citou até a Vereadora Valcira. Então me chateei e recusei a passagem, peço as minhas desculpas por não ter aceito a passagem para Brasília, mas estou satisfeito porque os que foram, acompanharam de perto o problema e viram que realmente foi viável e estou aqui para qualquer momento que dependa da minha ajuda estou pronto para apoiar naquilo que for possível. VEREADOR HELDER GROSSI: Gostaria também de felicitar o Vereador Natanael Nascimento pelo requerimento feito a esta Casa nos trazendo a presença do Doutor Cláudio Teixeira que fez essa excelente esplanação. Muito obrigado. VEREADORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO: As minhas Explicações Pessoais, primeiro eu quero agradecer aos senhores Vereadores, todas essas palavras de carinho que foram dirigidos a mim mas dentro da medida

do possível, enquanto aqui estivermos o que depender dessa casa a gente vai proporcionar para que o nome de Boa Vista seja bem divulgado seja bem representado lá fora a exemplo do que aconteceu com o Vereador Humberto, Vereador Jader que não é internacional e nós tivemos assim uma honra muito grande em poder participar lá fora com essa Casa. Eu já disse várias vezes que em nenhum momento quero diminuir nem menosprezar a Legislatura passada, mas me surprende a atual Legislatura e tenho dois Vereadores que estavam comigo na Legislatura passada que também acredito que tem o mesmo posicionamento, porque nós estamos num nível bom, pessoas que querem realmente o bem do nosso Município e o que é mais importante nesses Vereadores é que eles não estão só preocuádos com Boa Vista, estão preocupados com o Estado todo. Nós estamos num progresso muito grande e gostaria de permanecer com essa união com essa vontade de trabalhar, com essa vontade de ir para frente e dizer porque ainda estamos aqui e também quero dizer que todos os Projetos que para esta casa vierem, antes eu gostaria até de fazer um apelo que todos os Vereadores se reunissem para que a gente conversasse antes, isso já foi uma solicitação da Vereadora Maria Alice todas as segundas e quartas-feiras nós temos Sessão então nós combinamos assim, todas as terças-feiras e quinta-feira a gente já sabe o que vai ser votado na quarta e na quinta o que será votado na próxima Sexta-feira não custa nada os Vereadores as onze horas reunir todo mundo lá na sala e dar as suas opiniões trocar idéias para quando o Projeto chegar aqui a gente já sabe mais ou menos do que se trata e dizer que se dependesse de mim todos realmente teriam ido à Brasília e agradecer ao Presidente da Assembléia Legislativa na pessoa do Senhor Airton Cascavel, e ao Governador do Estado por ter me dado essa oportunidade para que eu podesse ajudar os nossos colegas chegar até Brasília porque os se

nhores sabem que a Câmara não dispõe de dinheiro próprio para esses atos. Então a gente tem conseguido atravéz de amizade a gente diz quais os Vereadores que vão não há nenhuma objeção. Então não existe cor partidária na hora em que a gente vai lutar pelo nosso Município, isso é o que importa, isso é o que nós queremos. Vamos fazer com que essa Casa marque, mas marque a sua passagem mesmo. E amanhã mesmo eu vou conversar com o Presidente da Assembléia para saber o dia que irá começar essas comissões. Eu não sei se já está alguma coisa marcada. Mas qualquer coisa levarei ao conhecimento dos senhores e nós vamos se Deus quizer, conseguir que seja feita essa demarcação, mas uma demarcação conciente que não prejudique a ninguém. Nós agradecemos mais uma vez essas palavras carinhosa que vocês me dedicaram agora. E parabenizar o Vereador Nascimento por ser agora o novo Conselheiro do Conselho Penitenciário e agradecer ao senhor Jacir Cruz, esse meu velho amigo e muitos anos que não hpuve crítica política nenhuma que nos separassem até hoje, nós sempre fomos amigos, e se Deus quizer continuaremos, agradeço a sua presença aqui, também agradecer a presença do João Mêne que está aqui e demais todas as pessoas que estão nos assistindo. VEREADOR ALFONSO RODRIGUES: Eu gostaria de fazer um pedido e ao mesmo tempo um apêlo para que a gente se una numa só caminhada, não se agredir em jornais ou em rádios vamos se entender entre os dezessete como se fôsse os dezessete irmãos defendendo o que for de melhor para esse povo que tanto precisa da gente, esquecer essas coisas passadas e vamos se unir agora como bons amigos. PRESIDENTE: Não havendo mais nada a tratar nós vamos marcar para a próxima Sessão Quarta-feira Projeto de Lei número treze que o que fala sobre a cor padrão dos Prédios. Em segunda votação para o dia dezenove, o Projeto de Lei número sete que é o Projeto que o Governador irá fornecer a Vereadora Maria A-

ESTADO DE RORAIMA

Câmara Municipal de Boa Vista

lice, e o Projeto de Lei número nove também apra o dia dezenove que cria a Placa contendo o intinerário nas avenidas de Boa Vista e por hoje é só. Observação: Quarta-feira nós não sabemos se esta remos aqui no Plenário para a Sessão porque nós já estamos em reforma. Então se a Sessão não se realizar nesse Plenário vai ser na sala das Comissões ou então nós vamos pedir o auditório da Assembléia ou do Fórum para realizar a nossa Sessão. Então desde já fica comunicado que a Sessão não será aqui no Plenário, dependendo da situação em que se encontra o Plenário, declaro encerrada a Sessão.

"PLENARIO ESTACIO PEREIRA DE MELLO". Boa Vista, 17 de maio de 1993.

MARIA DE LOURDES PINHEIRO
PRESIDENTE

RAIMUNDA DARCI ALENCAR DE FREITAS
2ª SECRETÁRIA